

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

GUILHERME MARCELINO DUARTE



A tradução comentada do heterodiscurso em *As Cinco Sementes de Laranja* (1891)
e *Um Escândalo na Boêmia* (1891), de Arthur Conan Doyle

Uberlândia/MG

2022

GUILHERME MARCELINO DUARTE

A tradução comentada do heterodiscurso em *As Cinco Sementes de Laranja* (1891)
e *Um Escândalo na Boêmia* (1891), de Arthur Conan Doyle

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Tradução do Instituto de
Letras e Linguística da Universidade
Federal de Uberlândia como requisito
parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Tradução.

Orientador: Professor Dr. Daniel Padilha
Pacheco da Costa

Uberlândia/MG

2022

GUILHERME MARCELINO DUARTE

A tradução comentada do heterodiscurso em *As Cinco Sementes de Laranja* (1891)
e *Um Escândalo na Boêmia* (1891), de Arthur Conan Doyle

Monografia apresentada ao Curso de
Tradução do Instituto de Letras e
Linguística da Universidade Federal de
Uberlândia como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Tradução

Banca de Avaliação:

Prof. Dr. Daniel P. P. da Costa – UFU
Orientador

Prof. Dra. Cynthia Beatrice Costa — UFU
Membro

Prof. Dr. Eduardo Luís Araújo– UFU
Membro

Uberlândia/MG, 17 de Março de 2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer à minha família, os quais sempre apoiaram minhas decisões, ajudaram-me nos momentos difíceis e comemoraram os bons momentos comigo. Especialmente à minha mãe, ao meu pai e aos meus irmãos, base de todos os meus conhecimentos e pessoas que me inspiram diariamente a ser melhor. Às minhas avós e ao meu avô, e aos meus tios Vitor e Rodrigo.

Ao meu orientador, que me apoiou durante todo o período da faculdade e auxiliou-me na idealização e escrita deste trabalho. E aos professores do curso de Tradução e Letras, os quais, direta e indiretamente, colaboraram para que essa monografia fosse possível.

Por fim, aos meus amigos, que estiveram presentes em minha vida por todos esses anos.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo propor uma tradução comentada do inglês britânico do século XIX para o português brasileiro dos contos *As Cinco Sementes de Laranja* e *Um Escândalo na Boêmia*, de Arthur Conan Doyle, ambos publicados em 1891. Em nosso comentário às próprias traduções desses dois contos sobre Sherlock Holmes, foram enfocadas as escolhas para a tradução do heterodiscurso presente, por um lado, na narração ficcional em textos literários do inglês para o português, como a tradução de verbos de movimento e de percepção sensorial e, por outro, na introdução de gêneros intercalados nos contos, que envolvem a inserção de um bilhete, um verbete de enciclopédia e uma notícia de jornal, em *As Cinco Sementes de Laranja*, e de um bilhete e uma carta em *Um Escândalo na Boêmia*. Em nossa tradução comentada a esses aspectos contidos nos dois contos de Conan Doyle, também dialogamos com outras traduções para o português, como as traduções de *As Cinco Sementes de Laranja* realizadas por Hamilcar Garcia (s.d.), Daniel Knight (2015), Edna de Mello (2007), Luciane Aquino (2014) e Maria Luiza X. de Almeida (2010); e as traduções de *Um Escândalo na Boêmia* por Luciane Aquino (2014), Edna de Mello (2007) e Casemiro Linarth (2019).

Palavras-chave: Tradução comentada. *As Cinco Sementes de Laranja*. *Um Escândalo na Boêmia*. Sherlock Holmes. Arthur Conan Doyle.

ABSTRACT

This work aims to present a commented translation from 17th century British English to Brazilian Portuguese of the short stories *The Five Orange Pips* and *A Scandal in Bohemia*, both written by Arthur Conan Doyle and published in 1891. The commentaries to the translations of these two short stories about Sherlock Holmes were focused on the translation of the heterodiscourse, on the one hand, in the narration of the fictional action in literary texts from English to Portuguese, namely the translation of the motion and of the sensorial perception verbs and, on the other hand, in the interspersed genres in the short stories, involving the insertion of a note, an encyclopedia's entry and a journal news in *The Five Orange Pips*, as well as a note and a letter in *A Scandal in Bohemia*. In our commented translations to these aspects of both short stories written by Conan Doyle, we also dialogue with other Brazilian translations, such as the translations of *The Five orange Pips* by Hamilcar Garcia (n.d.), Daniel Knight (2015), Edna Mello (2007), Luciane Aquino (2014), and Maria Luiza X. de Almeida (2010); and the translations of *A Scandal in Bohemia* by Luciane Aquino (2014), Edna de Mello (2007) and Casemiro Linarth (2019).

Keywords: Commented translation. *The Five Orange Pips*. *A Scandal in Bohemia*. Sherlock Holmes. Arthur Conan Doyle.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - A tradução dos verbos de movimento	36
Quadro 2 - A tradução do verbo de percepção sensorial	36
Quadro 3 - A tradução do bilhete enviado pela <i>Ku Klux Klan</i>	40
Quadro 4 - Trecho introdutório ao verbete de enciclopédia	42
Quadro 5 - A tradução do verbete de enciclopédia	43
Quadro 6 - A tradução do bilhete enviado à Sherlock Holmes	46
Quadro 7 - A tradução da notícia de jornal	48
Quadro 8 - A tradução da carta de Irene Adler	52

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO	11
1.1 A tradução comentada	11
1.2 Formalismo <i>versus</i> Círculo de Bakhtin	12
1.3 Palavra na vida e a palavra na poesia	15
1.4 Os gêneros do discurso	16
1.5 O heterodiscurso na narração e nos gêneros intercalados	18
1.6 "O Falso e o Verdadeiro na Teoria da Tradução", Eugenio Coseriu	20
CAPÍTULO 2 – CONTEXTUALIZAÇÃO	23
2.1 Biografia de Arthur Conan Doyle	23
2.2 As cinco sementes de laranja (1891)	24
2.3 Um escândalo na Boêmia (1891)	26
2.4 Análise dos gêneros intercalados em inglês	27
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS TRECHOS SELECIONADOS	33
3.1 A tradução da narração ficcional	35
A tradução dos verbos de movimento	35
Verbos de percepção sensorial	37
3.2 A tradução dos gêneros intercalados	38
CONCLUSÃO	56
REFERÊNCIAS	58

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo propor uma tradução comentada dos contos *As Cinco Sementes de Laranja* e *Um Escândalo na Boêmia*, de Arthur Conan Doyle, ambos publicados em 1891¹. Em nosso comentário às próprias traduções desses dois contos sobre o ciclo de Sherlock Holmes, foram enfocadas as escolhas para a tradução do heterodiscurso presente, por um lado, na narração ficcional em textos literários do inglês britânico do século XIX para o português brasileiro, por outro, na introdução de gêneros intercalados nos contos.

Para a tradução do heterodiscurso² introduzido na narração ficcional, como a tradução de verbos de movimento e de percepção sensorial, e nos gêneros intercalados em obras ficcionais, foi utilizada a concepção de gêneros discursivos propostas por Mikhail Bakhtin em "Os gêneros do discurso" (cuja tradução mais recente para o português, publicada pela editora 34, está contida na obra *Os gêneros do discurso* (2015)), bem como as concepções de heterodiscurso e gêneros intercalados em "O heterodiscurso presente no romance", que constitui um subcapítulo do texto *O discurso presente no romance* (cuja tradução mais recente em português, publicada pela editora 34, está contida na obra *A teoria do romance: a estilística* (2016)).

Os comentários sobre a tradução da narração ficcional em textos literários do inglês para o português trataram, em particular, de verbos de movimento e de percepção sensorial nos dois contos. Como critérios para a discussão da tradução da narração ficcional, foram utilizadas as análises dos verbos de movimento e de

¹ Este trabalho se situa em uma continuidade a Iniciação Científica realizada por mim e orientada pelo professor Daniel P. P. da Costa, que também é o orientador desta monografia, entre 26 de junho de 2019 a 31 de julho de 2020. A iniciação científica, intitulada "As retraduições brasileiras e portuguesas de *The Five Orange Pips* (1891), de Arthur Conan Doyle", analisou cinco traduções para o português desse conto de Arthur Conan Doyle: Hamílcar Garcia (não datada), Maria Luíza X. de A. Borges (2006), Edna Jansen de Mello (2007), Luciane Aquino (2014), e Daniel Knight (2015). Com exceção da tradução de Edna Mello e de Daniel Knight, intitulada *Os cinco caroços de laranja*, as outras três traduções se intitulam *As cinco sementes de laranja*.

² O heterodiscurso é um conceito criado por Mikhail Bakhtin, o qual enuncia a incorporação de discursos alheios no romance. Portanto, analisaremos o discurso do "outro" presente em ambos os contos.

percepção sensorial expostas por Paulo Henriques Britto no capítulo "A tradução de ficção", presente na obra *A tradução literária* (2012).

Há uma discordância de base entre a teoria defendida por Bakhtin e a teoria de Paulo Henriques Britto, já que essa última se baseia no conceito de literatura apresentada por Roman Jakobson, expoente do formalismo russo, contra o qual o Círculo de Bakhtin construiu as suas teorias sobre a literatura, em geral, e o romance, em particular. Assim, a concepção de Paulo Henriques Britto sobre a tradução dos verbos de movimento e os verbos de percepção do inglês para o português foi complementada pela teoria bakhtiniana sobre o heterodiscurso no romance. Assim, aquela concepção foi relida à luz da modalidade do heterodiscurso introduzido por meio de um narrador ou autor convencional, de Bakhtin.

Os comentários sobre a introdução de gêneros intercalados trataram, notadamente, da tradução do heterodiscurso produzido pela inserção de um bilhete, um verbete de enciclopédia e uma notícia de jornal, em *As Cinco Sementes de Laranja*, e um bilhete e uma carta em *Um Escândalo na Boêmia*.

Em nossos comentários às traduções daqueles contos sobre o ciclo de Sherlock Holmes, apresentamos os trechos do texto de partida, contextualizamos esses trechos para o leitor, discutimos os aspectos relevantes para as escolhas tradutórias e, finalmente, justificamos essas escolhas tradutórias.

Em relação a divisão deste trabalho, optamos por uma forma bem simples e objetiva. Começamos com esta breve introdução, seguida do referencial teórico (capítulo 1), da apresentação dos dois contos no texto de partida (capítulo 2) e do comentário às nossas traduções (capítulo 3), antes de passar à conclusão.

CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A tradução comentada

Para a nossa tradução comentada dos contos *As Cinco Sementes de Laranja* (1891) e *Um Escândalo na Boêmia* (1891), de Arthur Conan Doyle, partiremos da definição de tradução comentada proposta por Zavaglia *et al.* no artigo “A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção”, de 2015.

Nesse artigo, Zavaglia *et al.* afirmam:

[...] o gênero textual tradução comentada em contexto acadêmico, em constante construção, ainda é pouco indagado pelos Estudos da Tradução e merece um lugar de reflexão no domínio (ZAVAGLIA ET AL., 2015, p. 350).

Estas pesquisas, segundo Williams e Chesterman (ZAVAGLIA ET AL., 2015), contribuem para o aumento da autoconsciência que implica diretamente em uma melhor qualidade para as traduções.

Portanto, seguindo a ideia de Jenny Williams e Andrew Chesterman (apud ZAVAGLIA ET AL., 2015, p. 333), acredita-se que a tradução com comentários (ou tradução anotada) é a tradução de um texto na qual, ao mesmo tempo, é introduzido um comentário a respeito dos critérios adotados no processo tradutório. O comentário pode ter tipos diversos: dúvidas, escolhas iniciais, embasamento teórico, justificativas, contextualização, entre outros.

Com base nos exemplos de comentário à tradução feitos em seu texto, desenvolvemos nossa própria discussão sobre o tema selecionado. Em relação à metodologia, primeiramente detalhamos o referencial teórico no qual baseamos. Em seguida, contextualizamos os trechos selecionados previamente e, em seguida,

analisamos as traduções anteriores. E, por fim, discutimos nossas escolhas tradutórias.

Nossa hipótese é que, para reconstituir esses gêneros intercalados, será preciso recuperar linguagens e estilos diferentes em português, os quais devem estar em concordância com seu contexto emoldurador e seu gênero.

1.2 Formalismo *versus* Círculo de Bakhtin

Para a tradução da narração ficcional em textos literários do inglês para o português, como a tradução de verbos de movimento e de percepção sensorial, foi utilizada a teoria exposta por Paulo Henriques Britto no capítulo "A tradução de ficção", presente na obra *A tradução literária* (2012).

Em "A tradução de ficção", Paulo Henriques Britto (BRITTO, 2012) utiliza o conceito de literatura apresentado por Roman Jakobson, expoente do formalismo russo. Ele acredita que a especificidade do texto literário reside na sua preocupação com a literariedade, entendida como o trabalho sobre a sua função poética. Assim, a literatura não se concentra tanto nos outros elementos da comunicação, como as funções referencial (focada no contexto), emotiva (focada no emissor), conativa (focada no destinatário), fática (focada no canal) e metalinguística (focada no código), mas na sua função poética (focada na mensagem). Portanto, independente de qualquer outra função que o texto possa ter, a sua principal função é a poética e, por isso, o texto literário é um objeto estético.

A respeito da tradução, em particular, Jakobson (1959) considera que ela é a produção de uma mensagem equivalente em um código diferente:

Em sua função cognitiva, a linguagem depende muito pouco do sistema gramatical, porque a definição de nossa experiência está numa relação complementar com as operações metalinguísticas — o nível cognitivo da linguagem não só admite mas exige diretamente a interpretação por meio de

outros códigos [*recoding interpretation*], a recodificação, isto é, a tradução³ (JAKOBSON, 1959, p. 237, tradução nossa).

Se a tradução é a recodificação de um texto T_1 em um texto T_2 , a tradução de um texto literário deve levar em conta, sobretudo, a sua função poética e, portanto, todas as características que estruturam a sua mensagem. Essa não se limita ao plano do significado, mas também deve reconstituir o estilo, a sintaxe e o registro de linguagem (retomando a pragmática, outra teoria seguida por Britto). E, dessa forma, Britto acaba se afastando, de certa forma, da teoria de Jakobson, à qual ele não segue à risca.

Para a tradução de textos literários, em especial, Britto retoma a oposição entre traduções ilusionistas e não ilusionistas, nos termos de Jiri Lévy, ou, respectivamente, entre a domesticação e a estrangeirização, nos termos de Venuti. Diferentemente desses teóricos, Britto (2012) acredita que essas duas estratégias não são opostas. Segundo ele, na prática adotamos posições intermediárias entre os extremos.

Segundo outro teórico da tradução citado por Britto (2012), o teórico francês Henri Meschonnic, deve-se traduzir o marcado pelo marcado e o não marcado pelo não marcado, definidos, respectivamente, como o padrão e o desviante. Assim, os elementos que um leitor nativo consideraria convencional devem corresponder, na tradução, a elementos encarados do mesmo modo pelos leitores da língua de chegada. Portanto, toda vez que o autor utiliza um recurso inusitado, desviante, cabe ao tradutor recuperar isso com algum elemento que suscite no leitor nativo algo semelhante, inclusive em um nível de estranheza similar. O tradutor não pode criar estranheza onde não há, nem simplificar o que não é simples.

No entanto, há diferenças sintáticas mais ou menos significativas, a depender do par linguístico envolvido em uma tradução. No caso do par linguístico

³ Original em inglês: "In its cognitive function, language is minimally dependent on the grammatical pattern because the definition of our experience stands in complementary relation to metalinguistic operations – the cognitive level of language not only admits but directly requires recoding interpretation, i.e., translation" (JAKOBSON, 1959, p. 237).

inglês-português, que é especialmente tratado por Britto (2012), os verbos de movimento associados a preposições são considerados particularmente significativos. Em inglês, diferentemente do que ocorre em português, a ideia de movimento é dada pela preposição e não pelo verbo:

Temos aqui uma característica da língua inglesa: a de utilizar verbos de ação de sentido bem específico para designar a *maneira* exata como se dá o movimento, enquanto a *direção* do movimento - entrar, sair, subir, descer, etc. - é dada não pelo verbo, mas por uma preposição associada ao verbo. (BRITTO, 2012, p. 72)

Outro elemento considerado particularmente relevante no par linguístico inglês-português são os verbos referentes à percepção sensorial (sonoro, visual, etc.). O vocabulário em inglês é, segundo Britto (2012), bem mais extenso do que as outras línguas europeias, porque o inglês possui um núcleo de termos de origem anglo-saxã e outro oriundo de línguas neolatinas (importado principalmente do francês). A tradução para o português desse segundo núcleo costuma ser mais fácil por não terem cognatos a essa língua, assim como a outras línguas europeias de origem latina. Por outro lado, as palavras anglo-saxãs nem sempre possuem equivalentes em português.

Finalmente, Britto (2012) também ressalta a importância de normas linguísticas na tradução, como o tratamento distinto dado à redundância em inglês e em português. Segundo o teórico brasileiro, o inglês suporta a redundância na escrita melhor do que o português. Para explicar isso, ele cita o exemplo de um texto de Ann Beattie:

He *bucked* the Lexus out to follow the moving truck down the drive. Jim *drove* faster than Francis expected, but he kept up, patting his pocket to make sure that his cell phone was there. They *drove* for a while, then turned down a rutted road where someone had put a red-and-black cone to indicate a deep pothole (Britto, 2012, p. 76).

Nesse curto trecho, o verbo *drive* é repetido três vezes em inglês, nas formas *drive*, *drove* e *drove*. A tradução deste trecho introduziu três verbos diferentes em português, notadamente "saiu de ré", "dirigia" e "seguiram". Traduziu-se as duas

ocorrências do verbo *drove* por três verbos diferentes, justamente porque o português suporta menos redundância que o inglês.

1.3 Palavra na vida e a palavra na poesia

Diferentemente da teoria de Jakobson, que é seguida por Paulo Henriques Britto, o círculo de Bakhtin⁴ não propõe uma diferença de natureza entre os textos literários e os textos cotidianos. Para tratar da diferença entre os textos literários e os textos cotidianos, utilizaremos o ensaio "A Palavra na Vida e a Palavra na Poesia" (1930), de Valentin Volóchinov.

Para Volóchinov, da mesma forma que a palavra na poesia, a palavra cotidiana também é definida como uma forma de interação social. Nas suas próprias palavras:

O objetivo do nosso trabalho é tentar compreender a forma do enunciado poético enquanto forma dessa comunicação estética específica, realizada no material da palavra. (VOLÓCHINOV, 2019, p. 117).

Da mesma forma que a palavra na vida, a palavra na poesia, aqui entendida como um sinônimo de literatura, deve ser composta por três elementos constitutivos de toda interação verbal: o falante (ou escritor), o ouvinte (ou leitor) e o personagem (ou protagonista, entendido como o tema). Entretanto, todos esses elementos mudam quando há uma tradução. O autor já não é outro além do tradutor, o leitor é alterado, mas o tema permanece o mesmo.

Contra-pondo-se à teoria formalista, Volóchinov considera que a concepção formalista objetifica o texto literário e, desse modo, acaba isolando-o dos outros dois elementos que constituem a interação verbal: o falante (ou autor) e o ouvinte (ou leitor). Portanto, o formalismo, para Volóchinov, aborda a palavra como um ponto de

⁴ Dá-se o nome de círculo de bakhtin a um grupo de intelectuais que seguem as teorias desenvolvidas por Mikhail Bakhtin, especialmente: a interação verbal, o enunciado concreto, o signo ideológico e o dialogismo. Portanto, neste trabalho será utilizada a teoria de Bakhtin e também de Volochínov, presente especialmente nos textos: Os gêneros do discurso (2016) e Teoria do romance I: a estilística (2015) (de Bakhtin); e A palavra na vida e a palavra na poesia (1930) (de Volochínov).

vista do objetivismo abstrato, o que evidencia a sua influência do estruturalismo francês, e não como fenômeno sociológico em sentido amplo em sentido amplo. Desse ponto de vista, Britto, influenciado pelo conceito de literatura de Jakobson, não leva em consideração nada além da obra em si (entendida como objeto estético), como se toda arte se reduzisse à estrutura da sua mensagem.

Assim, a palavra escrita conscientemente é a expressão da interação social entre os três elementos citados acima. A palavra é um acontecimento social, não sendo autossuficiente. O grande diferencial entre a palavra na vida e na poesia é o que, na fala, está fora do enunciado, contexto, deve ter um representante verbal. Portanto, devemos representar verbalmente na própria estrutura do texto literário o contexto no qual os interlocutores estão inseridos.

1.4 Os gêneros do discurso

Volóchinov é um importante membro do Círculo de Bakhtin, logo, muitas de suas teorias seguem os mesmos pressupostos teóricos de Bakhtin. Da mesma forma que Volóchinov, Bakhtin também leva em conta que a imensa maioria dos linguistas consideram o enunciado apenas como uma combinação individual, lexical e gramatical “e na prática não enxergam nem estudam nela outra forma normativa” (BAKHTIN, 2016, p. 285-286). O enunciado, que é algo concreto e particular, preocupa-se com o todo e com a comunicação, enquanto a palavra é geral.

No ensaio intitulado “Os gêneros do discurso” (2016), Bakhtin afirma que os enunciados (orais ou escritos) são tão multiformes quanto os campos da atividade humana. A partir disso, Bakhtin diz que há três elementos presentes no enunciado: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Ele reforça que cada enunciado é particular, mas que seus tipos são *relativamente estáveis*, os quais são denominados *gêneros do discurso*.

Com base nisso, Bakhtin diferencia os gêneros discursivos em primários (simples) e secundários (complexos). Os gêneros discursivos secundários estão relacionados à condição de um convívio cultural mais complexo e desenvolvido (predominantemente o escrito), por exemplo os romances, pesquisas científicas, gêneros publicitários, contos, etc. Assim, os gêneros complexos incorporam e reelaboram os gêneros primários. Um exemplo dessa transformação é a réplica do diálogo cotidiano ou da carta em um romance. Assim que o gênero secundário integra o primário, ele se transforma e adquire um caráter especial. Em suas próprias palavras ele "perde[m] o vínculo imediato com a realidade concreta e os enunciados reais alheios" (BAKHTIN, 2016, p. 263). Bakhtin (BAKHTIN, 2016, p. 265) afirma:

Todo estilo está indissoluvelmente ligado ao enunciado e às formas típicas de enunciados, ou seja, aos gêneros do discurso. Todo enunciado - oral e escrito, primário e secundário e também é em qualquer campo da comunicação discursiva - é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ter estilo individual. Entretanto, nem todos os gêneros são igualmente propícios a tal reflexo da individualidade do falante na linguagem do enunciado, ou seja, ao estilo individual.

Portanto, em cada campo existem gêneros que correspondem às condições específicas daquele meio, e a esses gêneros correspondem determinados estilos. Uma determinada função e condição de comunicação discursiva gera determinados gêneros, ou seja, tipo de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis. O estilo integra a unidade de gênero do enunciado como seu elemento. Logo, é possível desenvolver um estudo focando apenas na estilística dos enunciados, entretanto esse estudo só será correto e eficaz se levar em conta os gêneros de discurso. Isso quer dizer que, para Bakhtin, estudar o estilo só será certo e eficaz, se previamente estudarmos os gêneros do discurso nos quais um determinado estilo é utilizado. E que a linguagem literária é um sistema dinâmico e complexo de estilos de linguagem.

Em um segundo momento, Bakhtin (2016) afirma que o tom do texto é dado pelos gêneros que o compõem e pelas suas linguagens: "As mudanças históricas

dos estilos de linguagem estão indissoluvelmente ligadas às mudanças dos gêneros do discurso”.

1.5 O heterodiscurso na narração e nos gêneros intercalados

Em "O heterodiscurso presente no romance", que constitui um subcapítulo do texto *O discurso presente no romance* (cuja tradução mais recente em português, publicada pela editora 34, está contida na obra *A teoria do romance: a estilística* (2016)), Bakhtin afirma que as formas composicionais do heterodiscurso no romance são diversificadas, isso quer dizer que :

Cada uma dessas formas composicionais está vinculada a determinadas possibilidades estilísticas e requer determinadas formas de elaboração literária das linguagens inseridas no heterodiscurso (BAKHTIN, 2015, p. 79).

Há, no romance, frequentemente duas vozes, dois sentidos, duas expressões - ou seja, o heterodiscurso. O heterodiscurso é um discurso do outro, e o romance usa uma palavra bivocal especial. Ela serve a dois falantes e tem duas intenções diferentes. Bakhtin fornece uma classificação dos tipos de romance, relacionando-a às três modalidades principais de introdução do heterodiscurso no romance: a utilização de um autor ou narrador convencional, a fala das personagens ou zonas de diálogo entre o autor e a personagem e, finalmente, a utilização de gêneros intercalados.

Como exemplo de introdução do heterodiscurso por meio de um autor ou narrador convencional, Bakhtin analisa o romance humorístico, cujos principais representantes na Inglaterra foram Charles Dickens, William Thackeray, dentre outros. Nesta modalidade de heterodiscurso, é possível encontrar uma reprodução de quase todas as camadas da linguagem literária falada e escrita da época. Toda essa estilização é, às vezes, interrompida pelo discurso direto. Todavia, no romance humorístico, a base da linguagem é o *modus* do emprego da língua comum. Essa “língua comum”, para o autor, é a *opinião comum* que, não sendo algo fixo, está em

constante movimento de oscilação, vivo. Este estilo requer essa movimentação, aproximação e afastamento da linguagem.

A partir disso, Bakhtin analisa *A Pequena Dorrit* de Dickens, em tradução de M. A. Engelhardt. Bakhtin grifa em itálico a estilização paródica da linguagem dos discursos solenes (do parlamento, dos banquetes, etc.) Sendo assim, a linguagem do narrador foi inserida no discurso do outro de forma indireta, portanto “é um enunciado do outro numa ‘linguagem estranha ao autor’” (BAKHTIN, 2015, p. 82).

Outro exemplo é o trecho 3, onde há uma quebra de um discurso do alto estilo poético para um trecho de entusiásticos elogios de Merdle, um discurso alheio, dissimulado.

Portanto, notamos que há uma combinação de gêneros e linguagens diferentes, que constitui uma construção híbrida do enunciado. Apesar de o discurso pertencer a um falante, nele estão mesclados “dois enunciados, duas maneiras discursivas, dois estilos, duas linguagens, dois universos semânticos e axiológicos” (BAKHTIN, 2015, p. 84). Assim, no texto de Dickens, o discurso do narrador poderia ser marcado por pontilhado, aspas, etc. para ressaltar a sua distância em relação ao discurso do autor. Todavia, essa separação é, no limite, impossível, já que uma palavra “entra simultaneamente nos discursos do outro e do autor” (BAKHTIN, 2015, p. 89).

Assim, no romance humorístico, os heterodiscursos são caracterizados por duas peculiaridades: a variedade de “linguagens” cotidianas - gêneros, profissões, grupos, as tendências do ambiente, etc. - e a linguagem literária escrita.

Os gêneros intercalados são a última forma de introdução do heterodiscurso no romance. Isso porque os gêneros que integram o romance inserem as suas próprias linguagens. Para definir a relação entre os gêneros intercalados e a voz do próprio autor, Bakhtin propõe o conceito de emolduramento, o sentido que o autor dá ao gênero intercalado no romance depende do seu contexto de citação e das relações dialógicas ali estabelecidas. Bakhtin (2016) afirma que cada gênero tem sua forma de assimilação dos aspectos da realidade e que, portanto, o romance usa

esses gêneros “como formas elaboradas de assimilação verbal da realidade” (Bakhtin, 2015, p. 109). Portanto, esses gêneros introduzidos no romance podem ser intencionais, plenamente conscientes. Os gêneros introduzem não só sua linguagem, mas também são desprovidos da convenção literária, logo, ampliam o horizonte do romance e os universos de apreensão verbal de outras esferas, extraliterárias.

1.6 "O Falso e o Verdadeiro na Teoria da Tradução", de Eugenio Coseriu

No ensaio “O Falso e o Verdadeiro na Teoria da Tradução”, Coseriu pretende contrapor questionamentos falsos presentes na teoria da tradução. O primeiro ponto falso da teoria tradutória levantada por ele está na ideia de que a tradução e o traduzir sejam problemáticas referente apenas às línguas em si (COSERIU, 2010).

Todavia, o que realmente nos interessa está presente no item 3.1.2. desse ensaio, Coseriu afirma que os conteúdos linguísticos de duas línguas diferentes não são iguais e muitas vezes não têm uma relação racional:

Neste caso, não se trata mais da velha, ou melhor, popular concepção, segundo a qual os conteúdos linguísticos simplesmente seriam os mesmos nas duas línguas (concepção esta, aliás, nunca partilhada pelos bons tradutores) e segundo a qual a tradução equivaleria a uma substituição no plano expressivo. Pelo menos desde Schleiermacher sabem também, refletida e explicitamente, aquilo que os bons tradutores e os falantes de duas ou mais línguas já sabiam sempre intuitivamente, ou seja, que os conteúdos de duas línguas, exceto pelo vocabulário terminológico, muitas vezes, não estão entre si numa relação de 1 para 1, como sequer se encontram numa relação “racional” do tipo 1 para 2 (ou ainda 1 para 3, 1 para 4 etc.) (COSERIU, 2010, p. 257)

Para representar isso, Coseriu apresenta alguns exemplos. O primeiro é o verbo *to know* (do inglês) o qual pode ser traduzido para o francês por dois verbos diferentes: *savoir / connaître*. Essas palavras estão em uma relação “irracional” uma com a outra. Um conteúdo da língua A pode corresponder apenas em partes ao conteúdo da língua B e, assim por diante, “até o ponto em que muitos conteúdos de duas línguas sejam ‘incomensuráveis’ (COSERIU, 2010, p. 257). Desse ponto de vista, a mera comparação entre estruturas linguísticas de duas línguas não é

suficiente para oferecer critérios para a tradução, como parece sugerir a reflexão sobre a tradução de verbos de percepção e de movimento de Paulo Henriques Britto discutida anteriormente.

Do ponto de vista de Coseriu, seria preciso compreender, especificamente, o uso desses verbos de percepção e de movimento que foram introduzidos em textos literários com um sentido irredutível. Isso não significa que a reflexão sobre as diferenças gramaticais entre as línguas seja desnecessária, mas que ela é insuficiente para definir o sentido que essas estruturas possuem em um texto determinado. Assim, utilizaremos em nossa análise os critérios tradutórios de Paulo Henriques Britto para os verbos de movimento e de percepção como um ponto de partida que, submetido especificamente à particularidade do seu sentido nos dois contos de Conan Doyle analisados nesta pesquisa, deve levar no fim das contas à nossa proposta de uma forma de narração da ação no texto de chegada que reproduza o sentido almejado pelo texto de partida.

O último ponto falso da teoria tradutória levantada por Coseriu reside na concepção de uma invariância abstrata para a tradução. Para o teórico romeno (COSERIU, 2010), não é possível definir *a priori* a melhor tradução de um determinado texto, como propõe as tipologias que opõem a tradução ilusionista à não ilusionista, ou a domesticação à estrangeirização, respectivamente. Para Coseriu (2010), só é possível definir a melhor tradução *a posteriori*, tendo em vista a função, o gênero e o destinatário do texto e chegada. Assim, utilizaremos a concepção de gêneros de discurso, em geral, e de gênero intercalado, em particularidade (entendido como uma modalidade de introdução do heterodiscurso no romance), de Bakhtin, para justificar as nossas escolhas de tradução com base nas especificidades do gênero do conto, em Conan Doyle, e dos gêneros intercalados no interior dos contos *As Cinco Sementes de Laranja* (que introduz um bilhete, um verbete de enciclopédia e uma notícia de jornal) e *Um Escândalo na Boêmia* (que introduz um bilhete e uma carta).

CAPÍTULO 2 – CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Biografia de Arthur Conan Doyle

Arthur Ignatius Conan Doyle nasceu em 22 de maio de 1859 em Edimburgo, Escócia. Filho de Charles Altamont Doyle, um alcoólatra crônico. Aos vinte e dois anos, casou-se com Mary Foley, uma jovem de dezessete anos bem educada. Apaixonada por livros, Mary adorava contar histórias para Doyle.

Ao completar nove anos, alguns familiares ricos se ofereceram para pagar seus estudos. Logo, Doyle passou sete anos em uma escola jesuíta na Inglaterra. Durante todos esses anos, seu único momento de felicidade era ao escrever cartas para sua mãe e ao praticar esporte, especificamente críquete.

Apesar da tradição familiar em seguir o caminho artístico, Doyle decidiu seguir a carreira médica. Ele estudou medicina na Universidade de Edimburgo, onde conheceu outros escritores (como James Barrie e Robert Louis Stevenson) e o professor que seria uma das influências para a criação de Sherlock Holmes, Dr. Joseph Bell. Após uma longa viagem marítima, Holmes formou-se em 1881 recebendo o diploma de bacharelado de medicina.

Durante os próximos anos de sua vida, Doyle dividiria seu tempo entre ser médico e escritor. A sua primeira publicação das histórias de Sherlock Holmes e Dr. Watson foi apenas em março de 1886, *Um Estudo em Vermelho*. Entretanto, Doyle ficaria famoso apenas com a publicação de *O Signo dos Quatro* em 1890. Um ano mais tarde, ele escreveria os contos que iremos analisar neste trabalho, *As Cinco Sementes de Laranja* e *Um Escândalo na Boêmia*.

A partir de um determinado momento, sua vida começou a mudar. Doyle já era bastante reconhecido e já havia largado a medicina, mas alguns eventos iriam traumatizá-lo. Sua esposa, Louisa, foi diagnosticada com tuberculose e seu pai morreu, deixando Doyle em uma profunda depressão.

Arthur Conan Doyle morreu em uma segunda-feira, dia 7 de julho de 1930. Ele havia sofrido um ataque cardíaco com 71 anos de idade. Suas últimas palavras foram para sua esposa: "Você é maravilhosa".

Durante toda sua vida, Doyle escreveu outras histórias e acreditava que essas eram realmente sua obra prima. Mas ele acreditava que as histórias de Sherlock Holmes ofuscaram seus outros projetos. Inúmeras vezes, Doyle recusou a escrever as histórias de Holmes, entretanto sempre mudava de ideia.

Para as nossas análises, utilizaremos dois dos contos policiais que foram publicados em *As Aventuras de Sherlock Holmes*, – escrito por Arthur Conan Doyle, assim como já comentado – protagonizado por Sherlock Holmes e Dr. Watson. Todos eles explicados e comentados a seguir.

2.2 *As cinco sementes de laranja* (1891)

Este é o primeiro conto de Doyle, no qual Sherlock Holmes não consegue salvar a vítima e também não captura os assassinos, para vingar seu cliente.

Este conto fala sobre a tragédia da família Openshaw, toda a história é narrada por John Openshaw para Sherlock Holmes. Seu tio Elias morou muitos anos nos Estados Unidos, onde ficou rico por patentear o pneu inquebrável. Já estava velho quando resolveu voltar para a Inglaterra, morando em uma casa distante para se manter isolado do resto da sociedade - mais adiante Sherlock Holmes desconfia dessa mudança repentina, segundo ele uma pessoa mais velha não faz uma mudança tão brusca sem motivos. Um dia, Elias recebeu uma carta com cinco sementes de laranja e com a inscrição K.K.K. exigindo que ele colocasse alguns documentos em cima do relógio de sol, entretanto ele resolveu queimar todos esses

documentos, afirmando que não temia nenhum homem. Algumas semanas depois foi encontrado morto em seu quintal, sem qualquer vestígio de assassinato, portanto acreditavam que ele havia cometido suicídio.

Com isso, seu irmão, e pai de John Openshaw, Joseph, resolveu mudar-se para esta mesma casa, vivendo em paz com seu filho por um bom tempo até receber esta mesma carta com a mesma exigência. Por não saber do que se tratava, Joseph acabou ignorando a carta, e assim como seu irmão, foi encontrado morto. John Openshaw, o narrador de tudo isso, acreditava que essa história havia chegado a um fim até também receber uma carta semelhante. Sabendo o que houve com seu tio e pai, mesmo a polícia não acreditando nas suas palavras, ele resolveu procurar a ajuda de Sherlock Holmes e é neste momento em que ele conta a história para os protagonistas. Ele explica toda a história da sua família, mostra um documento queimado por seu tio Elias, mas que havia sobrevivido ao fogo e diz que apesar de a polícia não ter acreditado nele, eles colocaram um profissional para vigiar sua casa.

Ao sair da casa de Holmes, já aconselhado no que deveria ser seus próximos passos, devolver o restante dos documentos que a K.K.K. pedia e esperar pacientemente o momento certo de se vingar, John é encontrado morto na estação de trem Waterloo, próximo a plataforma que ele pegaria o trem. Mesmo sabendo da morte de John Openshaw, Holmes decidiu seguir com as investigações. Ele passou o dia todo na biblioteca olhando as anotações de quais embarcações haviam chegado naquele dia até encontrar a embarcação certa. Isso se dá, pois através das datas de cada carta e o tempo para eles serem assassinados, Holmes entende que eles estavam em um navio e viajava constantemente.

Entretanto, o conto é acabado sem uma resolução. Holmes chegou a planejar toda uma vingança, mas ele parou de receber notícias do navio. Até que este navio foi encontrado esvaçado no mar, e, conseqüentemente, Holmes não consegue a vingança que tanto almejou.

2.3 *Um escândalo na Boêmia* (1891)

O segundo caso é sobre um conde e uma mulher. Uma noite, Holmes recebe uma carta afirmando que um cavalheiro de uma família real da Europa iria à sua casa pedir seus conselhos.

Ao chegar na casa de Holmes, o visitante começa explicando que há um tempo estava com uma mulher, Irene Adler, – e a cada momento ele ficava mais nervoso até acabar revelando que era um conde da Alemanha – e que já não estava mais com ela.

O problema surge quando o conde anuncia que se casaria com outra mulher, logo, Irene resolve chantageá-lo. Ela possuía uma fotografia dos dois e afirmava que no dia do seu casamento enviaria para todo o país com a intenção de impedir o casamento. O Conde afirma que havia tentado de todas as formas recuperar esta foto, mas nunca saiu vitorioso, portanto sua última instância era Sherlock Holmes.

A partir de então, Holmes cria toda uma história para tentar enganar Irene, ele finge estar ferido para entrar dentro de sua casa sem suspeitarem, em seguida finge que estava pegando fogo dentro da casa - segundo ele, ao pegar fogo, o primeiro extinto de uma pessoa é pegar o bem mais precioso, a fotografia -, em seguida tornou-se testemunha do casamento de Irene Adler com um advogado (Holmes estava disfarçado para não estragar seus planos).

No dia em que Holmes se prepara para recuperar a foto, Irene enviou-lhe uma carta afirmando que estava feliz com seu casamento e que não cumpriria sua ameaça ao Conde, mas que manteria a fotografia para sua própria proteção. Este é o primeiro conto em que Holmes sai derrotado.

2.4 Análise dos gêneros intercalados em inglês

O primeiro trecho analisado não é um gênero textual, mas temos algo muito importante para a nossa análise: os verbos de movimento, de percepção sensorial e a redundância, presente na teoria de Paulo Henriques Britto:

“We shall see.” He pushed past the servant and rushed into the drawing-room, followed by the King and myself. The furniture was scattered about in every direction, with dismantled shelves and open drawers, as if the lady had hurriedly ransacked them before her flight. Holmes rushed at the bell-pull, tore back a small sliding shutter, and, plunging in his hand, pulled out a photograph and a letter... (DOYLE, 1996, p. 130)

Nesse trecho, o que importa são os verbos: “pushed past”, “rushed into” e “rushed at”. Em inglês, segundo Britto, os verbos designam a forma precisa de um dado movimento, enquanto a direção é dada pela preposição associada ao verbo. Além disso, notamos a repetição, sem redundância em inglês, da palavra “rush”.

Em um segundo momento, o que realmente nos interessa é o verbo de percepção sensorial, esse também será acompanhado pela teoria de Britto: “... heard a cry for help and a splash in the water” (DOYLE, 1996, p. 121). Nesse trecho, a questão é a palavra “splash”, cujo sentido específico em inglês não possui equivalente em português.

A partir da teoria de Britto, analisamos como foram traduzidos esses verbos e qual pode ser a melhor solução para vertê-los para o português.

O primeiro gênero intercalado introduzido em *As cinco sementes de laranja* é o seguinte bilhete (DOYLE, 1996, p. 114):

4th. Hudson came. Same old platform.

7th. Set the pips on McCauley, Paramore, and John Swain, of St. Augustine.

9th. McCauley cleared.

10th. John Swain cleared.

12th. Visited Paramore. All well.

Esse bilhete é um documento da organização que Sherlock Holmes está combatendo, a *Ku Klux Klan*. Logo, as únicas pessoas que deveriam ter acesso a este documento são os participantes dessa organização, sendo algo extremamente específico. Sendo assim, a linguagem, de certa forma, é misteriosa, já que o leitor não sabe muito bem do que ela trata. Isso pode ser visto na palavra “cleared”, que

pode ter vários significados e apenas quem realmente é da organização saberá do que se trata. Além disso, há a expressão “set the pips on”, que significa tanto enviar algo para alguém como atacar. Portanto, notamos que todas essas expressões têm significados gerais e com mais de um significado justamente para não sabermos do que se trata. Essa linguagem é algo intencional e deve ser mantida na tradução.

O contexto de emolduramento do verbete de enciclopédia no conto *As cinco sementes de laranja* é: “Holmes turned over the leaves of the book upon his knee. “Here it is,” said he presently” (DOYLE, 1996, p. 183).

Este trecho é muito importante, pois é quando descreve Holmes lendo a enciclopédia. O que mais nos chama atenção é a escolha da palavra “leaves” e não “pages”. “Leaves” é uma palavra que não está presente em muitos dicionários neste sentido que o autor usa, e não é algo muito comum. Portanto, é preciso compreender o motivo para o autor ter escolhido essa palavra. Segundo o Dicionário Collins⁵ (LEAVES, 2022), essa palavra foi muito usada alguns anos antes de Sherlock Holmes ter começado a escrever e isso sem dúvidas influenciou na sua escolha de palavras.

O segundo gênero intercalado introduzido em *As cinco sementes de laranja* é o seguinte verbete de enciclopédia (DOYLE, 1996, p. 119):

Ku Klux Klan. A name derived from the fanciful resemblance to the sound produced by cocking a rifle. This terrible secret society was formed by some ex-Confederate soldiers in the Southern states after the Civil War, and it rapidly formed local branches in different parts of the country, notably in Tennessee, Louisiana, the Carolinas, Georgia, and Florida. Its power was used for political purposes, principally for the terrorizing of the negro voters and the murdering and driving from the country of those who were opposed to its views. Its outrages were usually preceded by a warning sent to the marked man in some fantastic but generally recognized shape--a sprig of oak-leaves in some parts, melon seeds or orange pips in others. On receiving this the victim might either openly abjure his former ways, or might fly from the country. If he braved the matter out, death would unfailingly come upon him, and usually in some strange and unforeseen manner. So perfect was the organization of the society, and so systematic its methods, that there is hardly a case upon record where any man succeeded in braving it with impunity, or in which any of its outrages were traced home to the perpetrators. For some years the organization flourished in spite of the efforts of the United States government and of the better classes of the community in the South. Eventually, in the year 1869, the movement rather suddenly collapsed, although there have been sporadic outbreaks of the

⁵ Este trecho será trabalhado mais detalhadamente durante a sua análise.

same sort since that date.

Aqui, temos o trecho mais longo e mais rico em possibilidades para análise, pois é extremamente técnico e formal. O trecho é um verbete retirado de uma enciclopédia. Ele contém uma descrição sobre a *Ku Klux Klan*, que explica a etimologia deste nome e um pouco da história desse grupo. Para fazer a descrição do grupo da Ku Klux Klan, o trecho começa com a explicação do nome da organização, quem são seus integrantes e onde estão localizados. Portanto, Doyle usa palavras mais formais e menos usuais no dia a dia. Com isso, a linguagem utilizada neste trecho é totalmente técnica e formal.

Algumas dessas palavras deste trecho que produzem esse efeito são: "resemblance", "notably", "abjure", "unfailingly" e "unforseen". A escolha dessas palavras é fundamental para manter a linguagem técnica necessária para o gênero discursivo de um verbete de enciclopédia. Outra palavra que é muito importante neste trecho é "outrages", que é repetida duas vezes. O gráfico de frequência do uso da palavra "outrages" do dicionário Collins mostra que foi muito usada durante os anos 1783 à 1798, poucos anos antes de Doyle começar a escrever suas histórias.

Também notamos duas palavras fundamentais para o conto: "seeds" e "pips", cujos significados são muito parecidos. Devemos ressaltar que, no título do conto, é utilizado o termo *pips*. Segundo o Cambridge Dictionary (PIP, 2022), *pip* é "uma das pequenas sementes de uma fruta como uma maçã ou uma laranja"⁶, enquanto *seed* (SEED, 2022) é "um objeto pequeno, redondo ou oval produzido por uma planta e que, quando plantada, pode crescer uma nova planta"⁷.

O primeiro gênero intercalado introduzido em *Um Escândalo na Boêmia* é o seguinte bilhete (DOYLE, 1996, p.119):

The note was undated, and without either signature or address.

"There will call upon you to-night, at a quarter to eight o'clock," it said, "a gentleman who desires to consult you upon a matter of the very deepest moment. Your recent services to one of the royal houses of Europe have

⁶ "One of the small seeds of a fruit such as an apple or an orange".

⁷ "A small, round or oval object produced by a plant and from which, when it is planted, a new plant can grow".

shown that you are one who may safely be trusted with matters which are of an importance which can hardly be exaggerated. This account of you we have from all quarters received. Be in your chamber then at that hour, and do not take it amiss if your visitor wear a mask”.

Este trecho é muito importante para a nossa análise, pois temos a hipótese de que a sua linguagem é totalmente diferente do restante do conto. Pelo seu tamanho e a urgência do pedido, acreditamos que a nota foi escrita às pressas, portanto apresenta uma linguagem simples ou até mesmo informal. Essa linguagem não está presente, por exemplo, no verbete da enciclopédia, pois é muito mais formal e “sério”.

O segundo gênero intercalado introduzido em *Um Escândalo na Boêmia* é o seguinte texto jornalístico:

Between nine and ten last night Police-Constable Cook, of the H Division, on duty near Waterloo Bridge, heard a cry for help and a splash in the water. The night, however, was extremely dark and stormy, so that, in spite of the help of several passers-by, it was quite impossible to effect a rescue. The alarm, however, was given, and, by the aid of the water-police, the body was eventually recovered. It proved to be that of a young gentleman whose name, as it appears from an envelope which was found in his pocket, was John Openshaw, and whose residence is near Horsham. It is conjectured that he may have been hurrying down to catch the last train from Waterloo Station, and that in his haste and the extreme darkness he missed his path and walked over the edge of one of the small landing-places for river steamboats. The body exhibited no traces of violence, and there can be no doubt that the deceased had been the victim of an unfortunate accident, which should have the effect of calling the attention of the authorities to the condition of the riverside landing-stages (DOYLE, 1996, p. 184).

Nesse trecho, a linguagem é formal, mas ao mesmo tempo simples e fluida. Não são usadas, por exemplo, expressões coloquiais, mas as construções frasais não são muito elaboradas. Acreditamos, como nossa hipótese, que isso seja intencional por causa do gênero discursivo em que se encontra.

O terceiro gênero intercalado introduzido em *Um Escândalo na Boêmia* é a seguinte carta:

[...] It was dated at midnight of the preceding night and ran in this way:

“My dear Mr. Sherlock Holmes:

“You really did it very well. You took me in completely. Until after the alarm of fire, I had not a suspicion. But then, when I found how I had betrayed myself, I began to think. I had been warned against you months ago. I had been told that if the King employed an agent it would certainly be you. And your address had been given me. Yet, with all this, you made me reveal what you wanted to know. Even after I became suspicious, I found it hard to think evil of such a dear, kind old clergyman. But, you know, I have been trained as an

actress myself. Male costume is nothing new to me. I often take advantage of the freedom which it gives. I sent John, the coachman, to watch you, ran up stairs, got into my walking-clothes, as I call them, and came down just as you departed.

“Well, I followed you to your door, and so made sure that I was really an object of interest to the celebrated Mr. Sherlock Holmes. Then I, rather imprudently, wished you good-night, and started for the Temple to see my husband.

“We both thought the best resource was flight, when pursued by so formidable an antagonist; so you will find the nest empty when you call tomorrow. As to the photograph, your client may rest in peace. I love and am loved by a better man than he. The King may do what he will without hindrance from one whom he has cruelly wronged. I keep it only to safeguard myself, and to preserve a weapon which will always secure me from any steps which he might take in the future. I leave a photograph which he might care to possess; and I remain, dear Mr. Sherlock Holmes,

— “Very truly yours,

“Irene Norton, née Adler (DOYLE, 1996, p. 130).

Esse trecho usa uma linguagem que não se assemelha a nenhum outro trecho do conto. A carta foi escrita por Irene Adler e enviada para Sherlock Holmes e apesar de serem, de certa forma, inimigos e não se conhecerem muito bem, existe uma intimidade muito grande entre ambos. Em determinada parte da carta, Irene começa a falar sobre o conde, e aqui sua linguagem muda totalmente. Passamos de algo íntimo para algo extremamente formal e “sério”. Notamos isso, por exemplo, na frase “The King may do what he will without hindrance...”, na presença do verbo “may” e no substantivo “hindrance”, que explicitam essa formalidade.

Depois dessa teorização e descrição dos contos, passaremos à análise propriamente dita das nossas escolhas de tradução dos trechos tratados anteriormente, notadamente o momento em que Sherlock Holmes descobre que Irene Adler consegue enganá-lo (*Um Escândalo na Boêmia*); o relato presente no jornal o qual diz que o policial que escutou algo cair dentro da água (*As Cinco Sementes de Laranja*); o verbete de uma enciclopédia, na qual descreve o que é a *Ku Klux Klan* (*As Cinco Sementes de Laranja*); o pedaço de papel que sobreviveu ao fogo (*As Cinco Sementes de Laranja*); o bilhete enviado pela *Ku Klux Klan* (*As Cinco Sementes de Laranja*); e, por fim, os diferentes gêneros intercalados, como o bilhete (presente em *Um Escândalo na Boêmia*) e uma carta de Irene Adler para Sherlock Holmes (*Um Escândalo na Boêmia*).

Para realizar a análise da tradução e explicitar os critérios que nortearam as nossas escolhas, separamos os trechos que nos parecem ser mais ricos em detalhes nas construções híbridas e nos trechos com redundância, com verbos de movimentos, com verbos de percepção sensorial e, sobretudo, com gêneros intercalados.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS TRECHOS SELECIONADOS

Para realizar a análise da minha própria tradução, são utilizadas outras traduções publicadas dos mesmos contos. As traduções usadas para o conto *As Cinco Sementes de Laranja* são de Hamilcar Garcia (s.d.), Daniel Knight (2015), Edna de Mello (2007), Luciane Aquino (2014) e Maria Luiza X. de Almeida (2010).

Para o conto *Um Escândalo na Boêmia*, são utilizadas as traduções de Luciane Aquino (2014), Edna de Mello (2007) e Casemiro Linarth (2019). O diálogo com outras traduções publicadas dos mesmos contos se justifica pelo fato de a minha própria tradução ser uma retradução.

Antoine Berman, no seu livro *A Tradução e o Albergue do Longínquo* (2012), distingue dois espaços (e dois tempos) das traduções: as *primeiras traduções* e as *retraduções*. Segundo Berman (2012, p. 137): “Aquele que *retraduz* não está mais frente a *um* só texto, o original, mas a *dois*, ou mais”.

Ele também afirma que a retradução serve como original e contra as outras traduções já existentes, e que a retradução costuma produzir as obras-primas. Além disso, ele afirma (BERMAN, 2012, p. 137):

Tudo acontece como se a secundariedade do traduzir se desdobrasse com a retradução, a “segunda tradução” (de certa forma, nunca há uma terceira, mas outras “segundas”). Quero dizer com isto que a grande tradução é *duplamente segunda*: em relação ao original, em relação à primeira tradução.

Segundo Berman (2012), o primeiro movimento (a tradução primeira) é de anexação, enquanto o segundo (a retradução) é de invasão da língua materna pela língua estrangeira. Logo, a retradução e a literalidade são sinais de amadurecimento com a língua materna. Berman considera que “a tradução literal é obrigatoriamente uma *retradução*” (BERMAN, 2012, p. 138).

Finalmente, partimos do pressuposto de que os dois contos sobre o ciclo de Sherlock Holmes discutidos neste trabalho são essencialmente heterodiscursivos, já que neles a palavra é bivocal, servindo para dois falantes, duas intenções. No primeiro item deste capítulo, “A tradução da narração ficcional”, pretendemos

traduzir o heterodiscurso introduzido por meio de um narrador ou autor convencional. No segundo item deste capítulo, "A tradução dos gêneros intercalados", pretendemos traduzir o heterodiscurso introduzido por meio de gêneros intercalados.

Durante a nossa análise, usamos com frequência a noção de "naturalidade". Portanto, devemos explicar o que entendemos por naturalidade. Para o nosso presente trabalho, entendemos por naturalidade aquilo que se espera encontrar em um determinado gênero discursivo. Por exemplo: esperamos que as cartas sigam uma determinada estrutura (cumprimento, texto e despedida). Esperamos também que um texto jornalístico seja mais informativo do que um bilhete e que, portanto, apresente uma linguagem diferente. Consequentemente, sempre que falamos de naturalidade, procuramos traduzir um determinado trecho de forma que ele soe o mais parecido com um autêntico texto daquele gênero discursivo.

3.1 A tradução da narração ficcional

Nos dois primeiros trechos que vamos analisar, retomaremos a circunscrição dos problemas tradutórios levantados pela teoria de Paulo Henriques Britto para os verbos de movimento e para os verbos de percepção sensorial. No entanto, essa análise levará em consideração, especificamente, o sentido específico desses verbos nos dois contos analisados, tendo em vista a (primeira) modalidade de heterodiscurso no romance por meio do narrador ou autor convencional.

a. A tradução dos verbos de movimento

Inicialmente, analisaremos a tradução dos verbos de movimento associados a preposições. Eles são empregados no seguinte trecho, que foi retirado do conto *Um Escândalo na Boêmia*:

Quadro 1 - A tradução dos verbos de movimento

Original (DOYLE, 1996, p. 130)	Minha tradução (p. 14)
<p>"We shall see." He pushed past the servant and rushed into the drawing-room, followed by the King and myself. The furniture was scattered about in every direction, with dismantled shelves and open drawers, as if the lady had hurriedly ransacked them before her flight. Holmes rushed at the bell-pull, tore back a small sliding shutter, and, plunging in his hand, pulled out a photograph and a letter...</p>	<p>- Vamos ver. - Ele empurrou a empregada e se dirigiu rapidamente à sala de estar, seguido pelo Rei e eu. Os móveis estavam espalhados para todo lado, com prateleiras desmontadas e gavetas abertas, como se a madame apressadamente tirasse tudo antes da sua viagem. Holmes encaminhou-se até o sino, empurrou um pequeno persiana deslizante e pegou em suas mãos uma fotografia e uma carta.</p>

Fonte: o autor

Este trecho está no final do conto, quando Sherlock Holmes já havia criado a sua teoria de como resolver o caso, mas é surpreendido assim que entra na casa de Irene Adler. Sherlock Holmes estava prestes a mostrar onde estava guardado a fotografia que o conde tanto desejava, mas, ao chegar no local, Irene havia fugido e levado a carta. Deparamo-nos acima com o trecho que descreve o local onde Irene morava e a atitude de Holmes ao chegar lá e descobrir que ela havia desvendado seu plano e havia fugido.

Este trecho é um dos que mais trazem problemas para os tradutores, já que possui três expressões contendo verbos de movimento associados a preposições. As expressões são “he pushed past”, “rushed into” e “rushed at”.

O primeiro problema contido nesse trecho é a redundância que, ausente em português, seria produzida se fossem mantidos os mesmos para o verbo "rushed" em inglês, que é repetido duas vezes, embora seja acompanhado de preposições diferentes. Essas preposições alteram os verbos de movimento, já que, como reforçado por Britto, são elas que definem o sentido do movimento. Para a tradução, temos a necessidade de escolher palavras diferentes para o trecho não soar redundante (algo não tão aceito em português quanto em inglês). Além disso, a tradução perde, por parte, o sentido de movimento, pois escolhemos palavras mais gerais, não é possível fazer uma tradução literal do trecho. Como o trecho é cheio de verbos que mostram como o movimento foi feito de forma específica, não é fácil de reproduzi-lo em português.

Edna Mello (DOYLE, 2007, p. 146) traduziu tais verbos, respectivamente, como “Holmes entrou pela casa”, “correu para o salão” e “Holmes correu para o cordão da campainha”, respectivamente. Já Luciane Aquino (DOYLE, 2014 p. 34) optou por traduzir como “empurrou a criada”, “entrou correndo na sala de estar” e “Holmes correu para o cordão da campainha”, respectivamente. Casemiro Linarth (DOYLE, 2019, p. 42) traduziu os mesmos trechos por “Holmes afastou a empregada com o braço e correu para a sala de estar” e “Holmes se dirigiu até o cordão da campainha”, respectivamente. Todos os tradutores, claramente, optaram por traduzir os verbos de movimento associados a preposições em inglês por verbos de sentido geral em português.

De nossa parte, resolvemos traduzir esses verbos por verbos de movimento geral, assim como os outros tradutores. Apesar de sabermos que não foi mantida a especificidade do movimento, prezamos pelo que soou mais natural em português. Por isso, traduzimos por "empurrou a empregada", "Holmes se dirigiu para" e "Holmes foi para o sino", respectivamente.

b. Verbos de percepção sensorial

Neste segundo momento, analisaremos a tradução dos verbos de percepção sensorial. Segundo Britto, o vocabulário em inglês é mais extenso do que as outras línguas europeias e, portanto, existe uma quantidade maior de termos para expressar essas percepções. Por isso, o tradutor encontra com frequência dificuldade para fazer a tradução, pois muitas das vezes essas palavras têm origem anglo-saxãs, logo nem sempre possuem equivalentes em português. Isso porque, como afirma Coseriu, os conteúdos de duas línguas nem sempre são os mesmos. Muitas vezes, as palavras em duas línguas diferentes não têm uma relação racional, fazendo que muitos desses conteúdos sejam incomensuráveis.

O verbo de percepção que pretendemos analisar é empregado no seguinte trecho, que está presente no conto *As Cinco Sementes de Laranja*:

Quadro 2 - A tradução do verbo de percepção sensorial

Original (DOYLE, 1996, p. 121)	Minha tradução (p. 11 e 12)
... heard a cry for help and a splash in the water.	escutou um grito pedindo por ajuda e o chapinhar na água...

Fonte: o autor

Esse trecho é um momento fundamental para o restante da história. Nele, um policial escutou um barulho de algo caindo na água e o grito de socorro de alguém, que, posteriormente, descobrimos que era o assassinato de John Openshaw. Essa morte causa um grande impacto em Sherlock Holmes, fazendo-o buscar vingança por achar que havia enviado seu cliente “para a morte”, pois acreditava que não havia perigo em Openshaw ir sozinho para a estação de trem.

O termo “splash in the water” indica uma percepção sensorial, mais especificamente uma percepção sonora. Esse termo está presente em uma reportagem de jornal noticiando o fato que John Openshaw fora encontrado morto. O

verbo “splash” significa, segundo o Cambridge Dictionary, “o barulho de algo caindo ou batendo na água”.⁸

Se consultamos as traduções anteriores, Daniel Knight (DOYLE, 2015, p. 79) traduziu por “um barulho na água”. A Edna Mello (DOYLE, 2007, p. 189) por “o ruído de alguma coisa batendo na água”. Almeida por “o barulho de uma pancada na água”. E, por fim, Hamilcar Garcia (DOYLE, s.d., p. 12) por “e um barulho de mergulho na água”.

Na tradução de Mello, a palavra “ruído” tira muito o peso do trecho. Devemos lembrar que o que está caindo na água é um corpo humano que acaba de ser assassinado, portanto deve ser um trecho impactante. Essa escolha de tradução perde o tom do trecho. Por outro lado, a tradução de Garcia por “barulho de mergulho” pode dar margem a mal entendido. Ninguém está mergulhando, pulando intencionalmente, na água, já que o corpo fora jogado.

A escolha de tradução de Maria Luiza Almeida parece ser uma ótima solução: “e o barulho de uma pancada na água.” (DOYLE, ano, p. 226). Isso porque “pancada” é uma palavra que traz justamente a ideia de bater, cair. E a tradução de Daniel Knight não parece trazer nenhum problema, já que manteve um verbo mais genérico.

A partir deste levantamento, decidi traduzir como barulho na água, pois essa expressão traz uma certa impessoalidade, mostrando que o policial realmente não sabia o que estava acontecendo. Entretanto, é inevitável a perda, já que não temos como traduzir esta palavra para o português que não seja um sentido mais genérico. Portanto, retomamos a ideia de que as palavras nem sempre, segundo Coseriu, se relacionam de forma racional e este é um exemplo disso.

⁸ The noise of something hitting or moving in water.

3.2 A tradução dos gêneros intercalados

Nesta última parte, passamos a comentar a tradução dos gêneros intercalados introduzidos nos dois contos como um todo.

É dada ênfase para a teoria de Bakhtin sobre a introdução do heterodiscurso por meio dos gêneros intercalados. Os gêneros intercalados, as variações dos gêneros dentro do próprio conto, são uma forma de heterodiscurso. Portanto, os contos são caracterizados pela variedade de “linguagens”, inclusive a linguagem literária escrita.

Primeiramente, analisamos a tradução de um bilhete retirado de *As cinco sementes de laranja*:

Quadro 3 - A tradução do bilhete enviado pela *Ku Klux Klan*

Original (DOYLE, 1996, p. 114)	Minha tradução (p. 7)
4th. Hudson came. Same old platform.	Dia 4. Hudson veio. A mesma velha plataforma de sempre.
7th. Set the pips on McCauley, Paramore, and John Swain, of St. Augustine.	Dia 7. Enviadas as sementes para McCauley, Paramore e John Swain da rua Augustine.
9th. McCauley cleared.	Dia 9. McCauley resolvido.
10th. John Swain cleared.	Dia 10. John Swain resolvido.
12th. Visited Paramore. All well.	Dia 12. Visita à Paramore. Tudo certo.

Fonte: o autor

John Openshaw estava narrando sua história para Sherlock Holmes e Dr. Watson. O trecho citado é um pedaço de papel que sobreviveu ao fogo (seu tio Elias, após receber a ameaça da Ku Klux Klan - uma carta com cinco sementes de laranja exigindo que os documentos estivessem sobre o relógio de sol - começou a queimar todos os documentos que eram importantes para a organização que o estava ameaçando. John, momentos depois, encontra esse pedaço de papel, que parece indicar as pessoas que haviam recebido tal ameaça, o bilhete). Logo, este é

um documento importante para a organização, já que pode comprovar algum dos atos que cometeram.

A tradução de Maria Luiza Almeida (2010), Edna Mello (2007) e Hamilcar Garcia (s.d.) mantêm o sentido de "Paramore" como uma pessoa, enquanto Daniel Knight a interpreta como um lugar. De nossa parte, traduzimos "Paramore" como uma pessoa, assim como a maioria dos outros tradutores. Essa escolha tradutória aconteceu justamente por causa da vírgula antes de "of St. Augustine", o que aparenta ser uma divisão entre as pessoas e o local.

Além disso, a expressão "set on", neste mesmo trecho, não é simplesmente "enviar para". Em dicionários, como Collins Dictionary e Merriam Webster, encontramos para a expressão o significado de "atacar", "to cause to attack" (SET ON, 2022). Nesse sentido, o trecho contém um tom de ameaça. No entanto, nenhum dos tradutores recupera essa ideia. Knight (DOYLE, 2015, p. 73) e Mello (DOYLE, 2007, p. 185 - 186) traduziram aquela expressão por "caroços para...". De certa forma, eles alteram um pouco o texto e não traduzem aquela expressão. Almeida a traduz por "sementes enviadas..." Assim, ela recupera apenas parte desse significado, e acaba perdendo o tom da expressão. E Hamilcar Garcia (DOYLE, s.d., p. 8) a traduziu por "mandei as sementes para..." apesar de não ser a mesma escolha da tradutora anterior, notamos que recupera apenas parte do significado e perde o tom de ameaça da expressão em inglês.

Assim como todos os outros tradutores, não conseguimos encontrar uma saída para esse termo. Todos os verbos em português perdem o tom de ameaça existente no texto em inglês, sejam eles "remeter", "encaminhar", "despachar" ou "enviar". A minha tradução propõe traduzi-la por "enviada as sementes para..."

Do ponto de vista estilístico, este trecho deve ser enigmático. Afinal, ele é um documento da *Ku Klux Klan* que deveria ter sido queimado, portanto é um bilhete enigmático, e apenas os participantes deste grupo devem ser capazes de entendê-lo. Nem todos os tradutores mantiveram esse mistério. Ao tentar manter uma linguagem tão secreta quanto o original, seguimos a teoria de Henri Meschonnic, segundo a qual deve-se traduzir o marcado pelo marcado e o não-marcado pelo não-marcado.

Por fim, há a palavra "cleared", a qual traduzimos por "resolvido", justamente porque esta palavra consegue recuperar essa linguagem misteriosa, podendo significar tanto que a Ku Klux Klan matou essas pessoas, ameaçou-as ou, até mesmo, que simplesmente recuperou seus documentos. Esse mistério dado pela palavra é muito importante e, portanto, decidimos deixar aberta essa multiplicidade de significados e leituras para o leitor.

Garcia (DOYLE, s.d., p. 8) traduz a palavra "cleared" por "foi-se", o que de certa forma causa uma dúvida no leitor, e mantém a ambiguidade da expressão em inglês. Knight (DOYLE, 2015, p. 73) a traduz por "despachado", usando uma metáfora pertencente ao campo semântico dos correios. Almeida a traduz por "desapareceu", explicitando demasiadamente o seu sentido e perdendo o tom misterioso do trecho. E Edna Mello (DOYLE, 2007, p. 185 - 186) a traduz por "resolvido", que causa o mesmo sentimento que a escolha tradutória de Garcia, traz uma certa ambiguidade, pois não sabemos se o seu sentido é próprio ou figurado.

A seguir, analisamos a tradução do contexto emoldurador do verbete de enciclopédia, retirado de *As cinco sementes de laranja*:

Quadro 4 - Trecho introdutório ao verbete de enciclopédia

Original (DOYLE, 1996, p. 183)	Minha tradução (p. 10 e 11)
Holmes turned over the leaves of the book upon his knee. "Here it is," said he presently:	Holmes virou as folhas do livro que estava sobre seus joelhos. – Aqui está. – disse:

Fonte: o autor

Este é o parágrafo anterior ao verbete de enciclopédia sobre a *Ku Klux Klan*. Nesse parágrafo, chama atenção a escolha da palavra "leaves" e não "pages". Surge a questão: por que "leaves"? Isso porque "pages" é mais usual e comum, mas não é uma metáfora botânica, como "leaves". Outra questão que chama atenção é que essa palavra também não está em todos os dicionários com este sentido específico, mostrando que realmente não é tão usual. Surgem, assim, novas

questões: como reproduzir isso em português? Qual outra palavra tem o mesmo sentido de “página”, mas é menos utilizada?

Garcia (DOYLE, s.d., p. 11) traduz a frase “Holmes turned over the leaves of the book” por “Holmes folheou o livro”. Knight a traduz por “Holmes virou as páginas do livro”. Almeida (DOYLE, 2010, p. 223) por “Holmes passou as páginas do livro”. E Edna Mello (DOYLE, 2007, p. 188) por “Holmes virou as páginas do livro”.

Em vista disso, escolhemos a palavra “folha” como tradução, pois essa palavra retoma a metáfora botânica da palavra “leaves”. Portanto, nossa tradução difere de todas as outras, justamente pois queremos mostrar que “leaves” (folhas) não é a mesma coisa que “pages” (páginas), e isso foi uma escolha consciente do autor. Traduzimos a metáfora por uma metáfora, seguindo o preceito de Meschonnic de traduzir o marcado pelo marcado.

A seguir, analisamos a tradução do trecho completo do verbete da enciclopédia sobre a *Ku Klux Klan*.

Quadro 5 - A tradução do verbete de enciclopédia

Original (DOYLE, 1996, p. 119)	Minha tradução (p. 10 e 11)
<p>Ku Klux Klan. A name derived from the fanciful resemblance to the sound produced by cocking a rifle. This terrible secret society was formed by some ex-Confederate soldiers in the Southern states after the Civil War, and it rapidly formed local branches in different parts of the country, notably in Tennessee, Louisiana, the Carolinas, Georgia, and Florida. Its power was used for political purposes, principally for the terrorizing of the negro voters and the murdering and driving from the country of those who were opposed to its views. Its outrages were usually preceded by a warning sent to the marked man in some fantastic but generally recognized shape--a sprig of oak-leaves in some parts, melon seeds or orange pips in others. On</p>	<p>Ku Klux Klan. Um nome derivado da imaginativa semelhança de som produzido ao engatilhar um rifle. Essa terrível sociedade secreta era formada por alguns ex-soldados confederados dos estados do Sul após a Guerra Civil e ramificando-se rapidamente em diferentes partes do país, majoritariamente em Tennessee, Louisiana, Carolina do Norte e do Sul, Geórgia e Flórida. Seu poder era usado para fins políticos, principalmente para aterrorizar os negros votantes e assassinar ou expulsar do país aqueles que se opunham às ideias pregadas. Seus ataques, geralmente, eram precedidos por um aviso enviado para o homem marcado de uma fantástica, mas, normalmente, forma conhecida: um ramo de folhas de</p>

<p>receiving this the victim might either openly abjure his former ways, or might fly from the country. If he braved the matter out, death would unfailingly come upon him, and usually in some strange and unforeseen manner. So perfect was the organization of the society, and so systematic its methods, that there is hardly a case upon record where any man succeeded in braving it with impunity, or in which any of its outrages were traced home to the perpetrators. For some years the organization flourished in spite of the efforts of the United States government and of the better classes of the community in the South. Eventually, in the year 1869, the movement rather suddenly collapsed, although there have been sporadic outbreaks of the same sort since that date.</p>	<p>carvalho em alguns lugares, sementes de melão ou sementes de laranjas em outros. Ao receber isso, a vítima deve abertamente abdicar de suas ideias ou fugir do país. Se este insistisse no caso, a morte, infalivelmente, chegaria até ele de uma forma estranha e imprevista. A organização da sociedade era tão perfeita e seus métodos tão sistemáticos, que dificilmente haveria um caso no qual o homem que os desafiava saísse impune ou que algum dos autores do crime fossem descobertos. Apesar do esforço do governo dos Estados Unidos e das classes dominantes da comunidade do Sul, a organização prosperou por alguns anos. Até que, por fim, no ano de 1869, o movimento subitamente colapsou, apesar que esporadicamente há ações do mesmo tipo desde então.</p>
--	---

Fonte: o autor

Este é um trecho muito rico e será separado em partes para fazermos a análise. Assim que John Openshaw conta a história da sua família e vai embora rumo à estação de trem, Sherlock Holmes e o Dr. Watson começam a discutir sobre a história que acabaram de ouvir. Holmes, aparentemente, já sabia do que se tratava, mas seu amigo não. Então, para informar Watson sobre o tema, ele pede para pegar a enciclopédia para conhecerem essa associação. Em seguida, lêem juntos o verbete da enciclopédia sobre a *Ku Klux Klan*. Ao entenderem com quem estão lidando, Holmes explica como sabia desde o princípio que se tratava deles. Holmes já havia escutado sobre eles e reparou um padrão. Eles sempre mandavam esse aviso e, depois de alguns dias, as pessoas eram assassinadas. Além disso, ele deduziu que estavam dentro de um navio.

Nesse verbete, é utilizada a palavra “fanciful”, que possui dois sentidos. “Fanciful”, segundo o Oxford Dictionary of Current English (FANCIFUL, 2006),

significa “aquilo que existe apenas na imaginação. E [algo] altamente decorativo ou imaginativo.” Por outro lado, o Cambridge Dictionary (FANCIFUL, 2022) traz duas acepções possíveis: fantasioso ou extravagante. No entanto, não há uma palavra em português que recupere ambos os sentidos. Garcia (DOYLE, s.d., p. 11), Edna Mello (DOYLE, 2007, p. 188) e Maria Luiza Almeida (DOYLE, 2010, p. 223) traduzem-na por “imaginária”, enquanto Knight (DOYLE, 2015, p. 77 - 78) a traduz por “suposta”, o que não corresponde aos significados do termo em inglês presentes nos dicionários.

A nossa escolha tradutória do termo "imaginativa" em português foi baseada principalmente na ambiguidade desse termo em português, que pode ser sinônimo de “imaginária” ou de “possível”, “suposta [semelhança]”. A intenção é passar uma informação e fazer a descrição e isso deve estar presente na tradução.

A palavra “outrages”, que é repetida duas vezes em inglês, é traduzida por Garcia (DOYLE, s.d., p. 11), Edna Mello (DOYLE, 2007, p. 188) e Maria Luiza Almeida (DOYLE, 2010, p. 223 - 224) por “atrocidades”. Knight a traduz por “atos de violência”.

Optamos pela tradução por "ataques" em português, a fim de conferir mais uma vez uma ambiguidade deliberada.

Da mesma forma que as palavras “seeds” e “pips” em inglês, o português possui as palavras “caroço” e “semente”. Segundo o Michaelis Online, caroço (CAROÇO, 2022) é “[a] parte interna lenhosa e dura de certos frutos, como, por exemplo, a manga e o pêssigo, que envolve a semente”, enquanto semente (SEMENTE, 2022) é “Grão ou parte do fruto que provém do óvulo fecundado, introduzido na terra para que germine e produza uma nova planta.”

Ao vermos outras traduções, notamos que muitos tradutores evitam este problema. Maria Luiza Almeida e Hamilcar Garcia manipularam a frase para usarem apenas a palavra semente. Almeida traduziu “sementes de melão ou de laranja em outras” (DOYLE, 2010, p. 224) e Hamilcar Garcia (DOYLE, s.d., p.11) traduziu como “sementes de melão ou de laranja”. Finalmente, Daniel Knight e Edna Mello traduziram-nas por sementes e caroços.

Acreditamos que a tradução deste trecho é fundamental para o conto, porque o título do conto ecoa este trecho. Por isso, traduziremos por duas palavras diferentes. Como a redundância em inglês é mais comum, o autor realmente teve a intenção de trazer dois termos diferentes, e justamente por isso que a minha tradução também mantém duas palavras diferentes: caroço e semente, respectivamente. Apesar da definição do português, seguimos as definições da inglesa. Além disso, é mais natural falarmos semente de laranja do que caroço de laranja. Portanto, prezamos pela naturalidade da leitura.

A seguir, analisamos a tradução de um bilhete retirado de *Um escândalo na Boêmia*:

Quadro 6 - A tradução do bilhete enviado à Sherlock Holmes

Original (DOYLE, 1996, p.119)	Minha tradução (p. 3)
<p>The note was undated, and without either signature or address.</p> <p>“There will call upon you to-night, at a quarter to eight o’clock,” it said, “a gentleman who desires to consult you upon a matter of the very deepest moment. Your recent services to one of the royal houses of Europe have shown that you are one who may safely be trusted with matters which are of an importance which can hardly be exaggerated. This account of you we have from all quarters received. Be in your chamber then at that hour, and do not take it amiss if your visitor wear a mask.”</p>	<p>A carta não era datada e sem assinatura ou endereço.</p> <p>- Vai ter um visitante hoje à noite, às sete e quarenta e cinco. - dizia. - Um cavalheiro deseja consultar você em um momento muito delicado. Seu recente serviço para uma das casas reais da Europa mostraram que você é o único que pode ser seguramente confiável, pois tem uma importância que dificilmente vai ser exagerada. Essas suas referências, recebemos de todas as fontes. Esteja no seu aposento este horário, e não leve à mal se a visita estiver de máscara.</p>

Fonte: o autor

Esse bilhete foi enviado por um subordinado do conde da Alemanha, com o intuito de avisar que Sherlock Holmes receberia um cliente muito importante. Primeiramente, imaginamos que essa nota foi escrita às pressas, caso contrário poderia ser uma carta e ter uma linguagem mais formal. Um pouco mais adiante,

Holmes explica que, antes de ter a certeza de quem seria o seu cliente, já havia descoberto de onde seu cliente era. Ele analisa o papel da carta e nota que não é um papel comum, que era caro. Além disso, também consegue ver algumas letras atrás, que indicam a empresa que fabricou o papel. Assim, descobre que o papel é da Alemanha, mais especificamente da Boêmia.

Para analisarmos a tradução desse trecho, é necessário retomar, mais uma vez, a teoria de Bakhtin. Ao nos depararmos com o trecho acima, notamos que está sendo usado um enunciado “do outro”, uma linguagem diferente, estranha, à narração do autor. Isso quer dizer que a linguagem usada na nota é totalmente diferente do restante do conto.

A primeira diferença é que o bilhete apresenta uma linguagem mais informal, do dia a dia, enquanto o restante do texto tem uma linguagem mais formal e construções verbais mais complexas.

Linarth (DOYLE, 2019, p. 24) manteve uma linguagem extremamente formal. Ele usa expressões como “visitá-lo”, “referências a seu respeito de diferentes fontes a nós têm chegado” e “Esteja, portanto, em seu...” Logo, reparamos que temos estruturas gramaticais e palavras que não condizem com o gênero do bilhete, especialmente ao notarmos que foi algo escrito às pressas.

Aquino (DOYLE, 2014, p. 11) também usa uma linguagem similar ao tradutor anterior: “visitará” e “consultá-lo”. E, assim como Linarth, as suas escolhas não condizem com o gênero da nota.

Para tentar fazer com que esse gênero realmente tenha uma linguagem mais informal e construções mais simples em português, optamos, por exemplo, pela expressão “vai ter”. Poderíamos ter escolhido outras opções como “terá” ou até mesmo “haverá”, entretanto essas palavras não iriam condizer com o trecho, isto é, não estariam de acordo com a linguagem informal do bilhete.

Outra expressão é a marca de oralidade “consultar você”. Poderíamos ter traduzido como “consultá-lo”, entretanto essa opção não recuperaria o tipo de linguagem informal usada no trecho. Na linguagem do dia a dia, “na palavra da vida”, não usamos o pronome dessa forma. Justamente por isso, minha escolha tradutória utilizou uma marca de oralidade. Outro trecho que nos chama atenção é a frase

“This account of you we have from all quarters received”. Sabemos que a construção em inglês não é simples e que as inversões “aumentam” o padrão de escrita. Nessa passagem, decidimos utilizar uma linguagem mais formal.

A princípio, optamos por traduzir como “Essas referências suas de diferentes fontes nós recebemos”, entretanto notamos que essa frase não soaria natural em português, portanto alteramos o lugar do pronome por “Essas suas referências, recebemos de todas as fontes”. A simples troca de lugar faz uma grande diferença para a nossa leitura e a vírgula faz a frase ficar mais simples. A nossa escolha tradutória ainda mantém a frase com certa inversão (o mais simples seria: “Recebemos suas referências de todas as fontes”), mas de forma mais simples, sem quebrar o ritmo da leitura e mantendo essa linguagem mais natural.

A seguir, analisamos a tradução de uma notícia de jornal retirada de *As Cinco Sementes de Laranja*:

Quadro 7 - A tradução da notícia de jornal

Original (DOYLE, 1996, p. 184)	Minha tradução (p. 11 e 12)
<p>"Between nine and ten last night Police-Constable Cook, of the H Division, on duty near Waterloo Bridge, heard a cry for help and a splash in the water. The night, however, was extremely dark and stormy, so that, in spite of the help of several passers-by, it was quite impossible to effect a rescue. The alarm, however, was given, and, by the aid of the water-police, the body was eventually recovered. It proved to be that of a young gentleman whose name, as it appears from an envelope which was found in his pocket, was John Openshaw, and whose residence is near Horsham. It is conjectured that he may have been hurrying down to catch the last train from Waterloo Station, and that in his haste and the extreme darkness he missed his path and walked over the edge of one of the small</p>	<p>Entre as nove e dez horas da última noite, o policial Cook, da divisão H, que estava no seu turno perto da ponte de Waterloo, escutou um grito pedindo por ajuda e o chapinhar na água. A noite estava extremamente escura e tempestuosa, portanto, mesmo com a ajuda de várias pessoas que estavam passando por lá, era quase impossível efetuar o resgate. Todavia, o alarme foi soado e com a ajuda da guarda costeira, o corpo foi, finalmente, encontrado. O corpo era de um jovem rapaz, cujo nome, como constava em um envelope encontrado em seu bolso, era John Openshaw, o qual morava perto de Horsham. A hipótese é que ele estava com pressa para pegar o último trem na estação de Waterloo e por causa disso e também por estar extremamente escuro, ele se perdeu no caminho e caiu em uma das</p>

<p>landing-places for river steamboats. The body exhibited no traces of violence, and there can be no doubt that the deceased had been the victim of an unfortunate accident, which should have the effect of calling the attention of the authorities to the condition of the riverside landing-stages."</p>	<p>plataformas em que atracam os barcos a vapor. O corpo não apresentava nenhum sinal de violência, portanto não há dúvidas que o falecido foi vítima de um acidente infortúnio, o qual deve chamar atenção das autoridades para a condição das plataformas de desembarque.</p>
---	---

Fonte: o autor

Neste trecho, Openshaw sai da casa de Holmes e vai direto para a estação pegar o último trem para casa. E neste meio tempo, ele é encontrado morto. Mas apenas no outro dia, quando Holmes e Dr. Watson estão tomando café da manhã, eles descobrem que o seu cliente havia sido assassinado. Watson estava lendo o jornal quando se depara com a manchete do caso. Essa notícia causa um grande impacto em Sherlock Holmes, que acaba decidindo continuar o caso para vingar a morte do seu cliente.

Aqui notamos uma diferença radical em relação ao gênero e a linguagem do trecho anterior. Saímos de um bilhete, algo informal, para uma notícia de jornal. Ambos são totalmente diferentes, pois a linguagem não deve ser informal, mas deve seguir todas as regras e a norma culta de escrita. Ao mesmo tempo, devemos nos lembrar que um jornal deve ser simples e claro. Portanto, não adianta recuperar a linguagem e não passar a informação⁹.

A frase "The night, however, was extremely dark and stormy, so that, in spite of the help of several passers-by, it was quite impossible to effect a rescue" pode ser bastante complicada, principalmente pela quantidade de conjunções presentes nela, como "however" e "so that".

Aquino (DOYLE, 2014, p. 145) constrói uma tradução repetindo essas conjunções, e fazendo com que a linguagem seja truncada e pouco fluida: "A noite, no entanto, estava extremamente escura, de modo que, apesar da ajuda de várias pessoas que passavam, foi impossível efetuar um resgate."

⁹ Já analisamos o trecho "heard a cry for help" e "splash in the water". Ver 3.1.2 Verbos de percepção sensorial.

Já Linarth (DOYLE, 2019, p. 124) simplifica bastante a linguagem e, conseqüentemente, cria uma narrativa bastante fluida: “Mas a noite estava muito escura, a tempestade caía com violência e, apesar da ajuda de vários transeuntes, foi impossível realizar o resgate.”

Portanto, prezando pela clareza do texto jornalístico, decidimos omitir “however”. Essa frase também traz um caráter extremamente descritivo e narrativo e, apesar de estar inserida em um texto pertencente ao gênero jornalístico, devemos tomar cuidado para o texto não ficar longo e repetitivo, e apresentar o que realmente aconteceu. Logo, traduzimos por “A noite estava extremamente escura e tempestuosa, portanto, mesmo com a ajuda de várias pessoas que estavam passando por lá, era quase impossível efetuar o resgate.”

A frase seguinte apresenta acúmulo de conjunções, mas desta vez não foi necessário suprimir nenhuma delas. Simplesmente mudamos o lugar da conjunção. Ela estava no meio da frase, fazendo com que o ritmo de leitura fosse mais travado, e colocamos no começo, portanto a leitura é mais dinâmica e rápida, algo fundamental para um texto jornalístico.

Mais adiante, há a frase “It proved to be that of a young gentleman whose name, as it appears from an envelope which was found in his pocket, was John Openshaw”. Aqui aconteceram muitas alterações. A nossa tradução é: “O corpo era de um jovem rapaz, cujo nome, como constava em um envelope encontrado em seu bolso, era John Openshaw”. Começamos a frase com “O corpo era de um jovem rapaz”, pois acreditamos que a construção frasal não faria muito sentido e não refletiria o gênero jornalístico em português. Logo, começamos direto com o motivo de a pessoa estar lendo o jornal, o que aconteceu e quem morreu. Além disso, acrescentamos a palavra “constava”, uma palavra comum para o meio jornalístico e que traz um “ar” de seriedade para o trecho.

A tradução de Aquino (DOYLE, 2014, p. 145) é: “Era de um jovem cavalheiro cujo nome, a julgar por um envelope encontrado no seu bolso, era John Openshaw e que vive perto de Horsham.”

Enquanto Linarth (DOYLE, 2019, p. 124 - 125) juntou o trecho com a frase anterior: “Mesmo assim o alarme foi dado e a polícia costeira conseguiu recuperar o

corpo de um jovem, chamado John Openshaw e residente em Horsham, como atesta um envelope encontrado em seu bolso”.

A tradução de Aquino é a mais travada, enquanto que a de Linarth e a nossa são mais simples e fluidas.

A expressão “he missed his path” soa bastante natural para o leitor de inglês, e a traduzimos por “ele se perdeu no caminho”. A expressão em português não é tão natural quanto a expressão em inglês, mas conseguimos trazer um pouco dessa naturalidade sem perder o sentido do trecho. Aquino (DOYLE, 2014, p. 144 - 145) a traduz por uma expressão bastante formal: “Errara o caminho e caíra de uma das plataformas em que atracam os barcos a vapor.” Linarth (DOYLE, 2019, p. 125) propõe, novamente, uma construção mais simples: “Ele se enganou de caminho e caiu da beira de uma plataforma que serve para amarrar os barcos”.

A frase “The body exhibited no traces of violence” também é extremamente natural em inglês. Se construída segundo a norma culta em inglês, a frase deveria ser “The body didn’t exhibit traces of violence”, mas Doyle usou uma marca de oralidade para, mais uma vez, produzir um efeito de naturalidade. Aquino (DOYLE, 2014, p. 144 - 145) traduz esse trecho por “o corpo não tinha traços de violência...”, o que soa natural, principalmente pelo uso da marca de oralidade “tinha”. Linarth (DOYLE, 2019, p. 125) o traduz por “No corpo não foi encontrado nenhum sinal de violência...”, igualmente natural em português, e mais sucinto do que a anterior.

A saída que encontramos foi acrescentar a palavra “nenhum” no trecho para dar ênfase a essa informação: “O corpo não apresentava nenhum sinal de violência”.

E, por fim, a frase “and there can be no doubt that...” é traduzida por Aquino (DOYLE, 2014, p. 144 - 145) como “e não há dúvidas de que...”, e por Linarth (DOYLE, 2019, p. 125) como por “parece evidente que...”

A nossa tradução é: “portanto não há dúvidas que...”. Aqui notamos que a expressão “não há dúvidas” traz a mesma naturalidade que existe no trecho em inglês. É uma expressão falada e usada no dia a dia, mas também é presente no gênero jornalístico. Sendo assim, as três traduções parecem soar bastante naturais e apropriadas para o gênero jornalístico.

A seguir, analisamos a tradução de uma carta retirada de *Um Escândalo na Boêmia*:

Quadro 8 - A tradução da carta de Irene Adler

Original (DOYLE, 1996, p. 130)	Minha tradução (p. 14 e 15)
<p>[...] It was dated at midnight of the preceding night and ran in this way:</p> <p>“My dear Mr. Sherlock Holmes:</p> <p>“You really did it very well. You took me in completely. Until after the alarm of fire, I had not a suspicion. But then, when I found how I had betrayed myself, I began to think. I had been warned against you months ago. I had been told that if the King employed an agent it would certainly be you. And your address had been given me. Yet, with all this, you made me reveal what you wanted to know. Even after I became suspicious, I found it hard to think evil of such a dear, kind old clergyman. But, you know, I have been trained as an actress myself. Male costume is nothing new to me. I often take advantage of the freedom which it gives. I sent John, the coachman, to watch you, ran up stairs, got into my walking-clothes, as I call them, and came down just as you departed.</p> <p>“Well, I followed you to your door, and so made sure that I was really an object of interest to the celebrated Mr. Sherlock Holmes. Then I, rather imprudently, wished you good-night, and started for the Temple to see my husband.</p> <p>“We both thought the best resource was flight, when pursued by so formidable an antagonist; so you will find the nest empty when you call tomorrow. As to the photograph, your client may</p>	<p>[...] Estava datada a meia noite da noite anterior e estava escrita assim:</p> <p>“Meu caro Sr. Sherlock Holmes,</p> <p>Você agiu muito bem. Você me enganou completamente. Antes do alarme de fogo, eu não havia suspeitas nenhuma. Porém, quando descobri que havia me traído, comecei a pensar. Avisaram-me sobre você meses atrás. Disseram-me que se o Rei fosse contratar alguém, certamente seria você. Deram-me seu endereço. Ainda sim, sabendo de tudo isso, você me revelar o que você queria saber. Mesmo depois de começar a suspeitar, foi difícil pensar no mal que um querido, gentil e velho padre poderia fazer. Já treinaram-me como uma atriz. O vestuário masculino não é novo para mim. Frequentemente uso as vantagens da liberdade que isso dá. Enviei John, o cocheiro, vigiá-lo, subi as escadas, vesti minha roupa de passeio, como eu chamo-as, e desci assim que você saiu.</p> <p>Bem, segui-o até a porta de sua casa, e logo tive a certeza que eu era um objeto de interesse para o célebre Sr. Sherlock Holmes. Em seguida eu, imprudentemente, desejei-o boa noite, segui em direção ao Templo para ver meu marido.</p> <p>Nós dois acreditamos que a melhor arma era voar, quando perseguidos por um antagonista</p>

<p>rest in peace. I love and am loved by a better man than he. The King may do what he will without hindrance from one whom he has cruelly wronged. I keep it only to safeguard myself, and to preserve a weapon which will always secure me from any steps which he might take in the future. I leave a photograph which he might care to possess; and I remain, dear Mr. Sherlock Holmes,</p> <p>— “Very truly yours, “Irene Norton, née Adler.”</p>	<p>tão formidável; portanto, você encontrará minha residência vazia quando visitar amanhã. Quanto à fotografia, seu cliente pode repousar em paz. Eu amo e sou amada por um homem melhor do que ele. O Rei, Sua Majestade, pode viver do seu jeito, sem o obstáculo que alguém que ele cruelmente enganou representa. Eu apenas guardo-a para minha própria proteção, e para preservar uma arma que sempre me protegerá de qualquer passo que ele tome no futuro. Deixo uma fotografia a qual ele possa querer possuir; de sua cara, querido Sr. Sherlock Holmes,</p> <p>Sinceramente, Irene Norton, <i>née</i> Adler.”</p>
--	---

Fonte: o autor

Nessa carta, que aparece no final do conto, Sherlock Holmes, feita a sua análise e a sua “pesquisa de campo”, descobre onde Irene Adler esconde a fotografia que tanto é desejada pelo conde que o contratou. Para descobrir isso, Holmes finge que está machucado para entrar na casa de Irene enquanto está sendo socorrido por ela e também participa do seu casamento com outro homem (disfarçado).

Depois de realizar suas pesquisas, Holmes se dirige ao conde e diz que tem a solução para o seu problema e que vão buscar a tal fotografia. Mas o que ele não contava é que Irene já havia sido informada de que ele poderia ser envolvido nesse caso, e assim que ela confirma que ele realmente estava participando, ela foge com o seu marido.

Ao chegar na casa de Irene Adler, Holmes, Dr. Watson e o conde encontram um lugar totalmente bagunçado e apenas uma carta e uma fotografia. A carta dirigida a Sherlock Holmes e a fotografia para o conde.

Neste trecho, há uma enorme mudança de registro de linguagem e de gênero, se comparado com os anteriores. Uma carta é algo muito mais pessoal, e

notamos isso no tom adotado por Irene Adler na sua escrita. Ela parece realmente admirar Sherlock Holmes e, no final, Holmes passa a admirá-la também, pois ela foi a primeira pessoa a vencê-lo. Também notamos que, quando Irene fala sobre o conde, na própria carta, o seu tom muda novamente, e ela começa a escrever de forma muito mais formal.

Procuramos reproduzir esse tom e essa linguagem na nossa tradução. Apesar de ser uma carta íntima e de certa forma formal, a linguagem usada segue a norma culta, contendo poucas expressões da fala, do dia a dia.

A carta é endereçada a “My dear Mr. Sherlock Holmes”. Notamos, logo no começo, que Irene tem respeito por Holmes, e ao mesmo tempo lhe trata carinhosamente, pois o acréscimo de “my” causa uma proximidade entre ambos. Aquino (DOYLE, 2014, p. 35) traduz esse trecho por “meu querido senhor Sherlock Holmes”, e Linarth (DOYLE, 2019, p. 42) por “Prezado sr. Sherlock Holmes”. Notamos que Linarth perde totalmente o carinho presente no trecho, ao contrário da tradução de Aquino. E nossa tradução recupera isso com “Meu caro Sr. Sherlock Holmes”. O uso da palavra “caro” mantém o tom carinhoso do texto de partida.

Outra expressão que retoma o carinho de Irene Adler por Sherlock Holmes é “such a dear”. Aquino (DOYLE, 2014, p. 35) traduz por “... um velho sacerdote tão gentil” e Linarth (DOYLE, 2019, p. 42) traduziu por “...tão respeitável e simpático”. Ambas as traduções são mais formais e “sérias” do que o texto em inglês.

Portanto, traduzimos por “...um querido”. Irene Adler está claramente descrevendo as características de Holmes, quando tiveram contato, e este é o trecho principal que corresponde a isso. Nossa intenção era recuperar, justamente, essa intimidade.

O uso de “celebrated” é outra palavra que recupera o respeito de Irene por Holmes. Aquino (DOYLE, 2014, p. 36) o traduziu por “celebrado senhor Sherlock Holmes” e Linarth (DOYLE, 2019, p. 42) por “famoso”. Resolvemos traduzi-la por “célebre” para enfatizar sua estima por Holmes.

A expressão “rest in peace” é usada quando uma pessoa falece. Aquino traduziu a frase “your client may rest in peace” por “seu cliente pode ficar tranquilo” e

Linarth por “pode tranquilizar seu cliente”. Ambas traduções não recuperam a alusão à expressão “rest in peace”.

Não conseguimos encontrar um equivalente em português que recupere essa alusão da expressão “rest in peace”, logo, traduzimos essa expressão por: “seu cliente pode repousar em paz”. Pois a palavra “repousar”, minimamente, recupera um sentido próximo ao inglês.

Entretanto, quando Irene está falando sobre o conde, a linguagem utilizada é totalmente formal e séria, como neste trecho: “The King may do what he will without hindrance from one whom he has cruelly wronged”. Aquino (DOYLE, 2014, p. 36) o traduziu por “O rei pode fazer o que quiser sem pensar em qualquer obstáculo imposto por aquela que ele tão cruelmente feriu”. Linarth (DOYLE, 2019, p. 43) o traduz por “O rei poderá agir como acha melhor, sem ter nada a temer de uma mulher que ofendeu cruelmente”. Nenhuma das traduções reproduzem a linguagem formal e séria do trecho.

Para reproduzir a sua linguagem formal e séria, traduzimos o trecho por: “O Rei, Sua Majestade, pode viver do seu jeito, sem o obstáculo que alguém que ele cruelmente enganou representa”. A expressão “Sua Majestade” e a construção da última frase são formais e sérias em português.

E finalmente, ela se dirige a Holmes no final da carta por meio da expressão: “very truly yours”. Apesar de ser formal e usual no gênero das cartas, essa expressão representa o carinho de Adler por Holmes. Aquino (DOYLE, 2014, p. 36) a traduziu literalmente por “sinceramente sua” e Linarth (DOYLE, 2019, p. 43), pela formalíssima expressão “atenciosamente”. A primeira tradução recupera muito bem a intimidade existente entre os dois, enquanto que a tradução de Linarth só recupera a questão formal.

A princípio, traduzimos da mesma forma que Luciane Aquino (DOYLE, 2014, p. 36) por “sinceramente sua”, pois essa é uma expressão formal que, ao mesmo tempo, recupera a intimidade do trecho. Todavia, notamos que “sua” traz uma personalização, isto é, uma marcação do gênero que não há em inglês. Logo, decidimos traduzir por “sinceramente”, o que recupera justamente a formalidade do trecho.

CONCLUSÃO

Nesta monografia, realizou-se uma tradução comentada dos contos *As Cinco Sementes de Laranja* (1891) e *Um Escândalo na Boêmia* (1891), ambos escritos por Arthur Conan Doyle. Foram analisados, em particular, os gêneros intercalados presentes nos contos, notadamente: a) dois bilhetes (um presente no conto *As Cinco Sementes de Laranja* e o outro em *Um Escândalo na Boêmia*), b) um verbete de enciclopédia (presente no conto *As Cinco Sementes de Laranja*), c) um texto jornalístico (presente no conto *As Cinco Sementes de Laranja*), e d) uma carta (presente no conto *Um Escândalo na Boêmia*). Foi apresentada a nossa tradução comentada desses gêneros intercalados, especialmente preocupada com a heterogeneidade de estilos contidos nos diversos gêneros de discurso empregados aos contos.

A análise de nossa tradução comentada desses trechos foi cotejada com as traduções dos mesmos trechos por Hamilcar Garcia (s.d.), Daniel Knight (2015), Edna de Mello (2007), Luciane Aquino (2014) e Maria Luiza X. de Almeida (2010) para *As Cinco Sementes de Laranja*; e Luciane Aquino (2014), Edna de Mello (2007) e Casemiro Linarth (2019) para *Um Escândalo na Boêmia*.

Portanto, nosso enfoque foi a análise e a tradução desses trechos previamente selecionados, apoiando-se, especialmente, na teoria sobre o heterodiscurso de Bakhtin e seu Círculo. Além disso, também foram utilizadas as teorias da tradução de Britto e Coseriu como complemento a essa teoria.

As teorias de Britto e Coseriu foram utilizadas em momentos específicos das análises, enquanto a teoria de Bakhtin e Volóchinov estão, praticamente, em todos os trechos. Logo, a teoria defendida por Britto e Coseriu foi aplicada, especialmente, à análise dos problemas tradutórios em relação aos verbos de movimento e de percepção sensorial, levando em consideração, inclusive, o heterodiscurso no romance por meio do narrador ou autor convencional.

Em vista de toda a análise, foi confirmada a nossa hipótese inicial de que a linguagem é sempre adaptada e alterada de acordo com o seu contexto

emoldurador e seu gênero discursivo. Dessa forma, as traduções devem reconstituir essa diferença.

A teoria de Bakhtin, no Brasil, nunca tinha sido usada no contexto da tradução comentada. Logo, aplicar esse referencial teórico complexo neste campo foi um grande desafio. Este trabalho propõe uma nova forma de aplicar os gêneros discursivos dentro da tradução comentada, na qual procuramos traduzir os gêneros discursivos de forma que os aspectos presentes no texto em inglês sejam reconstruídos.

Limitamo-nos a análise apenas de alguns trechos pertinentes aos gêneros discursivos, citados acima. Desta forma, concluímos que é possível reproduzirmos uma linguagem específica aos gêneros intercalados na tradução, mas para isso, não se deve limitar à análise de palavras, mas sim ao seu contexto emoldurador e aos seus gêneros intercalados com vistas a reconstituir em português o heterodiscurso produzidos por eles.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (2016). Os Gêneros do Discurso. In: BAKHTIN, M. **Os Gêneros do Discurso**. São Paulo: Editora 34, p. 11-70.

BAKHTIN, M. (2015). O heterodiscurso no romance. In: BAKHTIN, M. **Teoria do romance I: a estilística**. São Paulo: Editora 34, p. 79-122.

BERMAN, A. (2012). **A tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo**. 2. Ed. : Copiart/ PGET-UFSC

BRITTO, P. H. **A tradução literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012, p. 58-110.

COSERIU, E. O falso e o verdadeiro na teoria da tradução. In: Heidermann, Werner. (org.). **Clássicos da teoria da tradução**. Florianópolis: UFSC, 2010, p. 252-189.

DICIONÁRIO COLLINS. 2022. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/pt/>. Acesso em: 25 out. 2021.

DOYLE, A. C. **Aventuras de Sherlock Holmes**. Tradução de Casemiro Linarth. São Paulo: Martin Claret, 2019.

DOYLE, A. C. **As Aventuras de Sherlock Holmes**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

DOYLE, A. C. **Histórias Completas de Sherlock Holmes**. Tradução de Helena Santos: Lisboa, 1986.

DOYLE, A. C. **Obra Completa de Sherlock Holmes**. Tradução de Edna Jansen de Mello. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

DOYLE, A. C. **O Dia em que Sherlock Holmes morreu**. Tradução de Daniel Knight. São Paulo: Tordesilhas, 2015.

DOYLE, A. C. **Sherlock Holmes em: um escândalo na boêmia e outras histórias**. Tradução de Luciane Aquino. 1 .ed. Porto Alegre: L&PM POCKET, 2014.

DOYLE, A. C. **Sherlock Holmes**: The Complete Facsimile Edition. 1. Ed. Wordsworth Editions, 1996.

DOYLE, A. C. **Sherlock Holmes**. Tradução de Hamilcar de Garcia. São Paulo: Círculo do livro, s.d. v. 2.

DOYLE, A. C. Site oficial. Disponível em:

<https://www.arthurconandoyle.com/biography.html>. Acesso em: 04 ago. 2021

OXFORD DICTIONARY OF CURRENT ENGLISH. Fourth Edition. United States: Oxford University Press, 2006.

GEORGE, S. **After Babel**: Aspects of Language and Translation, Oxford University Press, 1975.

GRANN, D. **O diabo e Sherlock Holmes**: Histórias reais de assassinato, loucura e obsessão. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

JAKOBSON, Roman. "On Linguistic Aspects of Translation." On Translation, Harvard, 1959, p. 232–239.

VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia**. 1 ed. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo. Editora 34, 2019 [1930].

ZAVAGLIA, A., RENARD, C. M. C., JANCZUR, C. (2015). **A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção**. Aletria – Revista de Estudos de Literatura, 25 (2), p. 331 – 352. <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/875>